
Relatório de Sustentabilidade (GRI Standards)

Universidade Federal de Santa Catarina

Ano de 2017



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Vista aérea do campus UFSC Trindade.....	9
Figura 2: Campanha de redução do consumo de energia (esquerda) e de copos descartáveis (direita).....	17
Figura 3: Relação anual per capita de materiais de consumo adquiridos pela UFSC.	18
Figura 4: Campanha para economia de materiais de expediente.	21
Figura 5: Relação anual de economia de energia no regime de horário de verão UFSC.	22
Figura 6: Exemplos de adesivos utilizados na campanha de redução do consumo de energia. ..	23
Figura 7: Sistema de captação de água – Reitoria II.	25
Figura 8: Bosque do CFH/UFSC.	26
Figura 9: Fachada da Fazenda Experimental.	26
Figura 10: Ecossistema “UFSC”.	27
Figura 11: Coleta Seletiva Solidária – Dicas para a separação dos resíduos.	37
Figura 12: Distribuição dos servidores técnicos administrativos em educação da UFSC por sexo.	43
Figura 13: Distribuição dos servidores lotados no HU da UFSC segundo o sexo.	44
Figura 14 - Distribuição dos docentes da UFSC por lotação e sexo.	44
Figura 15- Distribuição dos servidores docentes da UFSC por sexo.	45
Figura 16: Parcela de funcionários por idade.	45
Figura 17: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por Gênero.	47
Figura 18: Matrículas ativas na graduação UFSC por centros, conforme o sexo dos docentes. ..	48
Figura 19: Distribuição das matrículas da Pós Graduação por centro e sexo.	48
Figura 20 - Taxa de Sucesso por Grupo Etário.	49
Figura 21- Índice de Classificados por Grupo Étnico 2017.	51
Figura 22 - Evolução do Índice de Classificados.	51
Figura 23: Evolução do Índice de Classificados por Grupo Étnico e Baixa Renda.	52
Figura 24 Composição dos ingressantes no vestibular por raça.....	53
Figura 25 - Exemplos de ações afirmativas da UFSC.....	54
Figura 27 - Distribuição das cotas.....	55
Figura 28 - Distribuição de candidatos inscritos e classificados por tipo de deficiência.	56
Figura 29 Distribuição dos convênios internacionais.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Gestão de Riscos	11
Tabela 2 - Consumo de energia em KWh.	21
Tabela 3 - Gasto de energia em R\$.	21
Tabela 4: Economia de energia no horário de verão UFSC.	22
Tabela 5 - Consumo de água m ³	24
Tabela 6 - Gasto com água e esgoto em R\$.	24
Tabela 7 - Espécies de mamíferos terrestres encontradas em Florianópolis.	30
Tabela 8: Emissões diretas de gases de efeito estufa dos veículos da UFSC do ano de 2016. ...	34
Tabela 9: Emissões diretas de gases de efeito estufa dos equipamentos de combustão estacionária da UFSC.	34
Tabela 10 - Força de trabalho UFSC.....	40
Tabela 11 - Servidores temporários.	40
Tabela 12: Número de Licenças por ano.....	41
Tabela 13: Distribuição das lesões entre os colaboradores.	42
Tabela 14: Dados de Cursos de Capacitação.....	42
Tabela 15: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por Gênero.....	47
Tabela 16: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por faixa etária.....	49
Tabela 17: Distribuição de Candidatos Inscritos e Classificados por Raça/Cor.	50
Tabela 18: Taxas de Inscritos por Taxa de Ingressantes.	52
Tabela 19: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por tipo de Deficiência.	56
Tabela 20: Auxílios PRAE.....	57
Tabela 21: Demais auxílios.	57
Tabela 22: Números de alunos por programas da PRAE 2017.....	58
Tabela 23 - Internacionalização.	60

Sumário

APRESENTAÇÃO (GRI 102-14; 102-46)	8
PERFIL INSTITUCIONAL (GRI 102-1 a 102-13, 102-26, 102-40, 42 e 43).....	8
PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES (GRI 102-15)	10
ÉTICA E TRANSPARÊNCIA (GRI 102-16, 102-17).....	13
GOVERNANÇA (GRI 102-18 a 102-25, 102-27 e 102-28).....	15
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC (GRI 102-29 e 102-31).....	16
GESTÃO (GRI 300).....	18
MATERIAIS (GRI 102-47; 301-1 e 301-2).....	18
ENERGIA (GRI 302-1 e 302-4).....	21
ÁGUA (GRI 303-1 a 303-3)	24
BIODIVERSIDADE (GRI 304-1 a 304-4 e 306-5)	25
UNIDADES OPERACIONAIS (GRI 304-1)	25
IMPACTOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS CAUSADOS (GRI 304-2)	27
HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (GRI 304-3).....	28
MEIO BIÓTICO (GRI 304-4).....	29
CORPOS D'ÁGUA (GRI 306-5).....	33
EMISSÕES (GRI 305-1 a 305-7).....	33
EFLUENTES E RESÍDUOS GRI 306-1, 306-2, 306-4.....	35
CONFORMIDADE AMBIENTAL (GRI 307-1)	38
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DOS FORNECEDORES (GRI 308-1, 308-2)	39
SOCIAL (GRI 400).....	39
EMPREGO.....	39
NÚMERO DE SERVIDORES	(GRI 401-1)
40	
LICENÇAS-MATERNIDADE E PATERNIDADE (GRI 401-3)	41
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (GRI 403-1)	41
CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO (GRI 404-1).....	42
SERVIDORES	43
ESTUDANTES	46
GÊNERO (GRI 405-1).....	46

PROCESSO SELETIVO - VESTIBULAR.....	49
FAIXA ETÁRIA (GRI 405-1).....	49
GRUPO ÉTNICO (GRI 405-1).....	50
AÇÕES AFIRMATIVAS (GRI 406-1).....	53
DEFICIÊNCIAS (GRI 406-1).....	56
AUXÍLIOS AOS ESTUDANTES (GRI 406-1).....	57
INTERNACIONALIZAÇÃO	59
INICIATIVAS ESTUDANTIS (GRI 413-1).....	60
REFERÊNCIAS	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Agecom – Agência de Comunicação da UFSC
- ALESC – Assembleia Legislativa de Santa Catarina
- APP – Área de Preservação Permanente
- Audin – Auditoria Interna
- CAE – Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- CAGR – Sistema de Controle Acadêmico da Graduação
- Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CCA – Centro de Ciências Agrárias
- CCB – Centro de Ciências Biológicas
- CCE – Centro de Comunicação e Expressão
- CCJ – Centro de Ciências Jurídicas
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CDS – Centro de Desportos
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
- CERMA – Departamento de Direitos Humanos e Cidadania
- CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CFM – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
- CGA/GR – Coordenadoria de gestão Ambiental/ Gabinete da Reitoria
- CGU – Controladoria Geral da União
- CONCIDADES – Conselho Estadual de Cidades
- COPERVE – Comissão Permanente do Vestibular
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- CSE – Centro Socioeconômico
- CTC – Centro Tecnológico
- CUN – Conselho Universitário
- DIGAM – Diretoria de Gestão Ambiental
- DPAE/UFSC – Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia/UFSC
- FLORAM – Fundação Municipal do Meio Ambiente
- FORGIFESC – Fórum de Gestão Integrada das Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina.
- FORPLAD – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração

GIRS - Grupo Interinstitucional de Resíduos Sólidos de Florianópolis
GRI – Global Reporting Initiative
LED – Light Emitting Diodo
MEC – Ministério de Educação
MP – Ministério Público
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico
PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PLS – Plano de Gestão de Logística Sustentável
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PRAD – Projeto de Recuperação de Areas Degradadas
SEAI – Secretária de Aperfeiçoamento Institucional
SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira
SIGPEX – Sistema Integrado de Gerencia de Projeto de Pesquisa e de Extensão.
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia da Informação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
VOIP – Voice Over Internet Protocol

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE-2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

APRESENTAÇÃO (GRI 102-14; 102-46)

A publicação anual do Relatório de Sustentabilidade da UFSC, elaborado com base nas diretrizes do padrão GRI (*GRI Standards 2016 – CORE option*) busca comunicar os impactos da UFSC no ambiente, na sociedade e na economia. Junto com os demais relatórios institucionais, como o Relatório de Gestão, leva ao público e aos gestores, tomadores de decisão, informação qualificada, relacionada a dados de sustentabilidade, confiável, relevante e padronizada. (GRI 102-50)

Os dados presentes foram coletados pela Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA/GR, que é a responsável pela elaboração deste relatório. O contato pode ser realizado por meio do e-mail: gestaoambiental@contato.ufsc.br. (GRI 102-53)

PERFIL INSTITUCIONAL (GRI 102-1 a 102-13, 102-26, 102-40, 42 e 43)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) rege-se pelo disposto em seu Estatuto e seu Regimento, cuja última atualização aconteceu em 2018. Segundo estes, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior e Pesquisa, multicampi, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abriga uma comunidade com cerca de 50 mil pessoas. São estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos em Educação (TAEs), sem contar os funcionários terceirizados e pessoas que prestam serviços voluntários. Esse universo amplo, que abrange quase uma centena de cursos de graduação, mais de 600 grupos de pesquisa certificados e dezenas de cursos de pós-graduação que alcançam patamares de excelência é responsável, ainda, por cerca de 7.300 projetos de extensão, que têm como objetivo aproximar a comunidade externa da UFSC aos seus cinco campi, e por cerca de 3.600 projetos de pesquisa, muitos em parceria com órgãos públicos e privados nacionais e

internacionais, mostrando a capacidade de pesquisa e inovação da Instituição. (DPGI/SEPLAN - UFSC, 2017)

Tornar todas essas atividades possíveis não é tarefa fácil e exige de cada gestor comprometimento, atenção à legislação em vigor e total consciência do seu papel enquanto servidor público, comprometido com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público.

O principal campus da UFSC é o Campus Universitário Trindade, inaugurado em 1960. Ocupa uma área de 1.147.862 m², com uma Área de Preservação Permanente de 129.087,09 m² neste espaço.

Figura 1: Vista aérea do campus UFSC Trindade.



Foto: Jair Quint. Fonte: Estrutura UFSC.

A UFSC conta também com os campi Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. O campus UFSC Araranguá foi inaugurado em 2009 e ocupa uma área de 129.195,42 m². O campus UFSC Blumenau, inaugurado em 2013, está em uma área de 3.343,21 m². O campus UFSC Curitibanos, criado em 2009, ocupa uma área 806.973,50 m² e dentro dessa área, 49.157 m² são área de reserva legal¹. Em Joinville, a UFSC tem desde 2009 um terreno com área de 1.181.190,07 m², onde serão construídos os prédios para as novas instalações da universidade na cidade, que atualmente situam-se em espaço alugado ([UFSC, s.d.](#)).

A UFSC exerce seu papel junto à sociedade participando através de representações em conselhos, comissões, câmaras e comitês relacionados à sustentabilidade, tais como:

1. DIGAM/FLORAM
2. Conselho da Cidade
3. Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.
4. Conselho Consultivo do Parque Municipal da Lagoa do Peri.
5. Grupo Gestor do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – PEAAF/SC. Secretaria do Estado de Desenvolvimento Sustentável.
6. Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – Conselho da Cidade IPPUJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville/SC.
7. Conselho da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Costeira de Zimbros.
8. Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA Câmara Técnica de Atividades Agroflorestais – CTAFLO.
9. Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla de Santa Catarina.
10. CONDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente da Florianópolis
11. Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro – CTGERCO
12. GIRS
13. Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Sul
14. CONCIDADES
15. Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina – CIEA Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável
16. Conselho Consultivo Socioambiental do Sapiens Parque
17. CERMA – SC- FATMA
18. Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA
19. Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca – CONAPABF – APA – Área de Proteção Ambiental
20. Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas (CGBHEC)
21. Comissão Provisória para Coordenar a Execução do Projeto Orla de Bombinhas Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente – FAMAB – Prefeitura de Bombinhas

PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES (GRI 102-15)

Sobre gestão de riscos a IN nº 01, 10 de maio de 2016, conjunta MPOG e CGU, dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. A Universidade está formando um grupo de trabalho para a gestão de

risco, a tabela a seguir é um esboço, não exaustivo, feito com informações presentes nos Relatório de Gestão, Plano de Gestão de Resíduos Sólidos e outros relatórios internos.

Tabela 1: Gestão de Riscos

Categoria de Riscos e Oportunidades		
Estratégicos	Evasão	Adequação e atualização dos projetos pedagógicos. Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes. Bolsa de Permanência para alunos com comprovada necessidade. Ações de acolhimento ao ingressante. Ações Afirmativas.
	Baixa retenção de mão de obra	Melhorar a satisfação do servidor através de diversas ações: eventos dia do servidor, esportes, caminhadas, 1º Jogos de Integração dos Servidores da UFSC, entre outros. Capacitação, custeio de eventos, ações para o crescimento profissional do servidor.
	nº cursos oferecidos	84 cursos de graduação (Coperve) e 13 de pós graduação (Relatório de Gestão 2017). Os cursos passam por avaliações externas do Ministério da Educação e internas, para garantir sua atualização e qualidade.
	nº de projetos de pesquisa e extensão ativos	949 projetos de pesquisa 1.086 ações de extensão registrados no SIGPEX.
Operacionais	Abastecimento de energia	Manutenções nas subestações. Troca preventiva de equipamentos em situação de risco.
	Enchentes	PRAD Desassoreamento dos córregos.
	Falhas nas Redes/TI	PDTI plano que orienta as ações de TI. Manutenções preventivas e corretivas nos sistemas de alta criticidade como: Solar SIAFI CAGR

		<p>CAPG SIGPEX</p> <p>A maior parte dos serviços de TI é própria limitando a dependência externa e mitigando riscos.</p>
	Mobilidade/deslocamento	<p>Estão sendo realizadas algumas pesquisas relacionadas à melhoria da mobilidade, entre elas algumas que envolvem a utilização de bicicletas e dos deslocamentos da comunidade universitária.</p>
Financeiros	Orçamento insuficiente (MEC/MPOG)	<p>UFSC, como autarquia federal vinculada ao MEC, não tem autonomia sobre os fluxos financeiros, nem mesmo sobre a receita própria. A falta de repasse de recursos financeiros por parte do governo é um risco não gerenciável pela UFSC. O gerenciamento financeiro se dá através da articulação com o MEC e com as bancadas de deputados em busca de mais repasses e através de descentralização de outros entes e convênios.</p> <p>Andifes Comunicação com Ministério.</p>
	Bolsas de Apoio, de Pesquisa e Extensão (Capes, CNPq, MEC)	<p>As bolsas de apoio vêm de diversas fontes e órgãos, cabe a UFSC divulgar internamente informação sobre editais abertos para que os interessados (professores e técnicos) possam concorrer.</p>
Legais	Autuações dos Órgãos de Controle (MP, TCU, AGU)	<p>Setores da UFSC como Audin, Seai, CGA trabalham constantemente no atendimento das demandas dos órgãos de controle.</p>
	Não conformidades legais	<p>A Coordenadoria de Gestão Ambiental acompanha as alterações legais e busca manter atualizados e em conformidade os procedimentos ligados à área ambiental, tais como os licenciamentos ambientais e as autorizações de cortes de árvores, por exemplo.</p>
de Imagem	Notícias divulgadas	<p>Agecom.</p>

	Acessibilidade	Ações para a melhoria da acessibilidade. A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) é responsável pelas ações referentes à inclusão e à acessibilidade dos estudantes com deficiência matriculados na UFSC. O DPAE é responsável pelas ações com relação à infraestrutura acessível (acessibilidade dos espaços físicos).
	Assédio	Ações para combater situações de assédio.
	Qualidade de Vida da Comunidade	Ações no PLS

Fonte: Elaborado por CGA/GR.

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA (GRI 102-16, 102-17)

A UFSC tem por **missão** “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.

A UFSC busca se afirmar como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade. Uma instituição com busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Inovadora. Uma instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora.
- Atuante. Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento humano e social.
- Inclusiva. Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, e com o intuito de superar as desigualdades regionais do estado de Santa Catarina, mantendo a concepção de

uma universidade verdadeiramente pública e compromissada com a sociedade catarinense e brasileira.

- Internacionalizada. Uma instituição capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações.
- Livre e Responsável. Uma instituição com servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Autônoma. Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências.
- Democrática e Plural. Uma instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica.
- Bem Administrada e Planejada. Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.
- Transparente. Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.
- Ética. Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

A UFSC disponibiliza canais para o relacionamento com a sociedade, tais como a OUVIDORIA e o SIC.

A **Ouvidoria** da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 através da Portaria 671/GR/96. É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade. Em 2017, a Ouvidoria registrou 647 interações entre denúncias, reclamações, sugestões, elogios e solicitações.

O **Serviço de Informações ao Cidadão - SIC** da UFSC existe desde 2012 conforme determina a Lei de Acesso à Informação. Destina-se ao atendimento do cidadão que solicita informações de natureza pública e tem como objetivos principais:

- Atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- Conceder o acesso imediato à informação disponível;
- Informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- Protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações;

No ano de 2017 foram recebidos e atendidos 457 pedidos de informação, por meio do sistema e-SIC e por e-mail.

GOVERNANÇA (GRI 102-18 a 102-25, 102-27 e 102-28)

A administração da Universidade se dá através de seus órgãos deliberativos centrais e órgãos executivos centrais.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e as Câmaras de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Os órgãos executivos centrais são a Reitoria, a Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias. As representações nos órgãos deliberativos são todas eleitas pelos pares, e os órgãos executivos são dirigidos por gestores apontados pelo Gabinete do Reitor.

Ao Conselho Universitário como o órgão máximo deliberativo e normativo, compete definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. Como o órgão de jurisdição superior da Universidade, cabe ao Conselho Universitário julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica, financeira e patrimonial da Universidade. Possui como uma de suas atribuições aprovar a prestação de contas da Universidade. As Câmaras funcionam como órgãos deliberativos e consultivos em matérias de suas competências, e propõem ao Conselho Universitário políticas e diretrizes de sua competência.

A estrutura de governança da UFSC conta ainda com a assessoria da Auditoria Interna, como órgão de avaliação independente observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados. A Ouvidoria no atendimento à comunidade e à lei de acesso à informação, recebendo as demandas e prestando informações à população. E, por fim, a Corregedoria, exercendo atividades de apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e à aplicação de devidas penalidades, quando for o caso. Essas irregularidades incluem casos de mau uso do patrimônio público e assédio moral, entre outros.

Ao término dos trabalhos de cada auditoria são encaminhados os relatórios com os resultados dos exames para que os gestores das áreas auditadas adotem as providências necessárias à regularização das impropriedades ou irregularidades encontradas. Os relatórios são encaminhados também à Administração Superior para conhecimento e providências, quando necessárias. (GRI 102-30)

Os resultados preliminares de cada ação de auditoria são levados ao conhecimento dos responsáveis pelas áreas auditadas, quando é solicitado destes as manifestações formais com os esclarecimentos adicionais ou as justificativas a respeito das ocorrências identificadas. Posteriormente, é elaborado o relatório final da auditoria, contendo as constatações e as recomendações que os auditores consideram necessárias ao aprimoramento dos controles internos ou para sanar as irregularidades encontradas. Este relatório é encaminhado aos responsáveis pelas unidades auditadas e ao Gabinete da Reitoria. (102-33 e 102-34)

As considerações e processos das auditorias, interna e externa (realizada pela CGU), compõe também o Relatório de Gestão anual da Universidade, documento institucional regulamentado pelo Tribunal de Contas da União e que equivale à prestação de contas da Universidade ao Governo Federal e à sociedade. (GRI 102-32 e 102-45)

As universidades federais estão obrigadas a realizar autoavaliação de desempenho coordenada por uma Comissão Própria de Avaliação, na Universidade Federal de Santa Catarina (CPA/UFSC), instituída pela Portaria nº 453/GR/2004, de dois de julho de 2004, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Na UFSC a autoavaliação institucional é definida por um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil da Universidade e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios que regem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades da instituição.

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC (GRI 102-29 e 102-31)

A UFSC conta com a Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), criada em 2015. A CGA é composta por uma equipe interdisciplinar com profissionais das áreas da biologia, administração, arquitetura, economia e engenharia sanitária e ambiental, além de estagiários, e concentra esforços para fomentar a sustentabilidade na Universidade, sendo responsável pela coordenação do Plano de Logística Sustentável (PLS), implantação da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), definição e

divulgação das diretrizes ambientais, campanhas educativas, apoio a projetos institucionais, pesquisa e extensão ligados à temática. A CGA promove também a preservação das áreas verdes, trabalha integrada ao setor de gestão de resíduos da Universidade, entre outros (PLS/UFSC, 2017).

A UFSC realizou nesse último ano de 2017 diversas atividades visando desenvolver a consciência ambiental em seus servidores, alunos e comunidade acadêmica, entre elas, eventos, cursos e campanhas educativas. Entre os principais eventos realizados pela UFSC teve-se: IV Seminário de Gestão Pública Sustentável, Semana do meio Ambiente, III Semana do Lixo Zero e SEPEX. Dos eventos apoiados pela UFSC, pode ser destacado o Planeta Doc. Conferências, a campanha “Adote Uma Caneca”, UFSC contra o Aedes Aegypti além de demais realizações, como a participação da universidade no Ranking GreenMetrics, participação no 2º Seminário de Sustentabilidade da ALESC, início da “Coleta Seletiva da UFSC” e participação da gestão ambiental na 2º Reunião FORPLAD e na reunião do FORGIFESC.

No próximo item tem-se uma análise do consumo de materiais e a seguir do consumo de energia elétrica, as campanhas de redução de consumo mostraram algum resultado, bem como, a mudança do contrato de limpeza terceirizado.

Figura 2: Campanha de redução do consumo de energia (esquerda) e de copos descartáveis (direita).



Fonte: UFSC Sustentável.

GESTÃO (GRI 300)

MATERIAIS (GRI 102-47; 301-1 e 301-2)

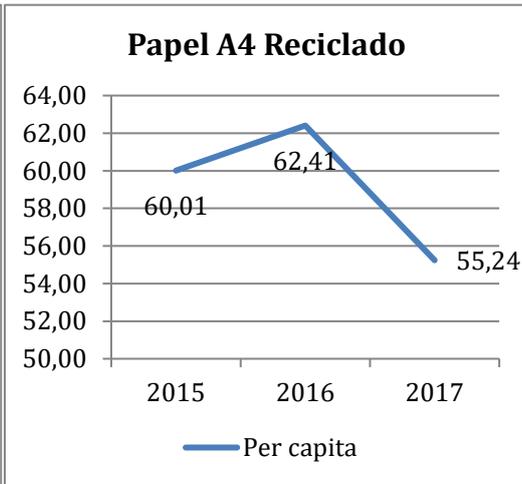
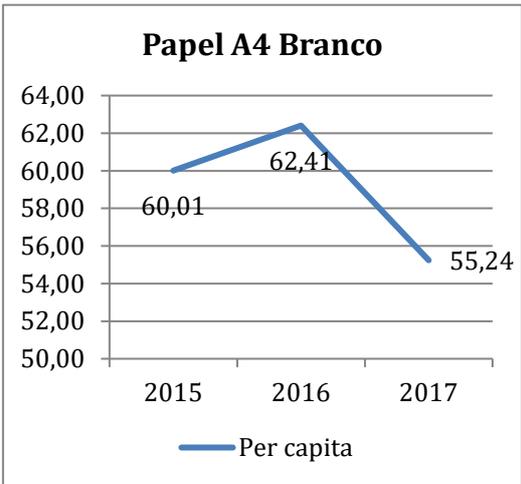
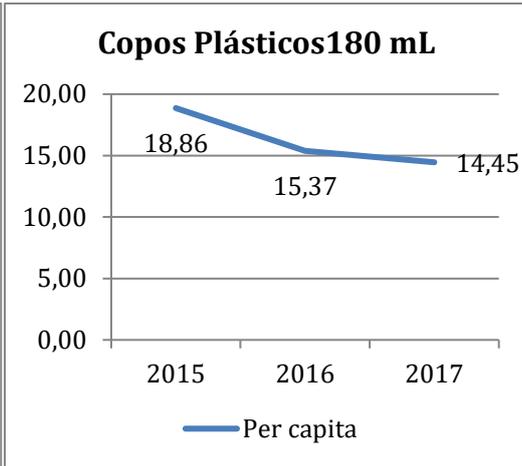
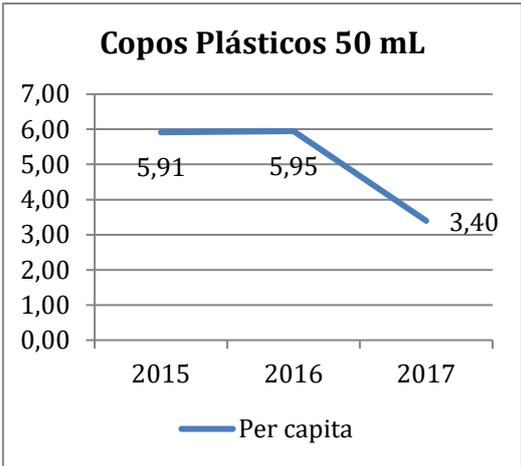
Empregar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica em usá-los de maneira econômica e inteligente, evitando o seu desperdício (MMA, 2009). A economia brasileira tem como característica o desperdício elevado de recursos energéticos e naturais (MMA, 2016), sendo que os impactos ambientais relacionados à produção e ao consumo de papéis, por exemplo, são de larga escala, e estão relacionados ao alto consumo de matéria prima – especialmente madeira, água e energia, ao descarte excessivo de papéis e copos plásticos, que são os resíduos mais produzidos pela administração pública (MMA, 2009).

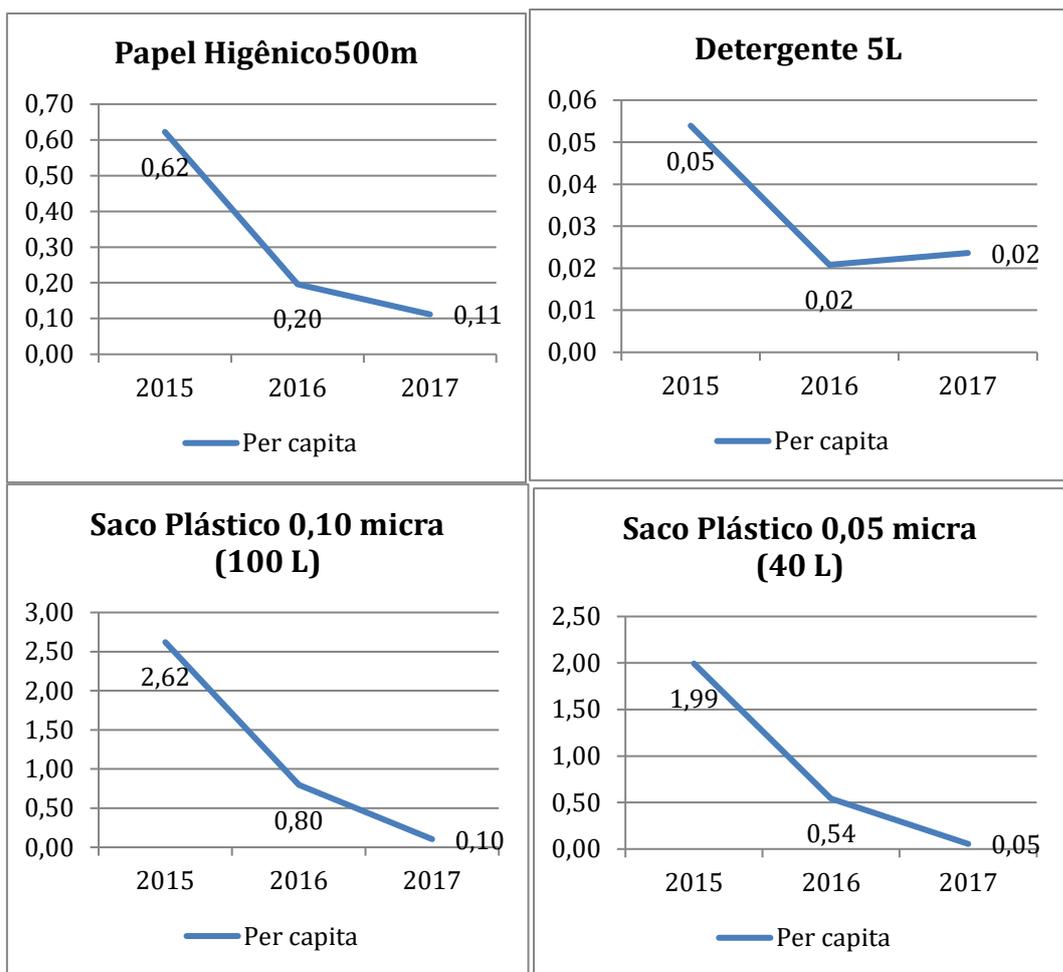
Diante do exposto, medidas que visem promover a sensibilização são fundamentais para a promoção de uma cultura de consumo racional e responsável na administração pública. A redução no consumo de copos plásticos, que pode ser vista na **Figura 3**, é resultado da campanha para redução do uso de copos plásticos, e também já é um reflexo da mudança de comportamento que vem surgindo de modo geral na sociedade.

Houve significativa redução consecutiva no consumo de papel higiênico e sacos plásticos, mas estas reduções não se devem somente a campanhas de conscientização, mas sim pela contratação da empresa terceirizada (PROVAC) no ano de 2015, que passou a ser responsável pela compra destes materiais na maior parte das dependências da universidade. Portanto essa redução não é em relação ao consumo dentro da UFSC, mas sim a redução de compra do material pela universidade. É possível observar também que a redução perdura para o ano de 2017, isso devido à atualização de contrato e inclusão de áreas antes não abarcadas pela empresa, além disso, houve um período de ajuste do qual a UFSC em um primeiro momento continuou a abastecer determinados locais que foram aos pouco assumidos pela empresa. É possível que os números caiam ainda no próximo ano, mas com redução menor do que as já apresentadas.

A seguir, serão apresentados dados sobre os principais materiais de consumo adquiridos pela UFSC em unidade per capita (número de referência para total de pessoas é de 54.049).

Figura 3: Relação anual per capita de materiais de consumo adquiridos pela UFSC.





Fonte: Elaborado por CGA/GR.

A UFSC realiza algumas campanhas na tentativa de diminuir o consumo desses e outros materiais. Uma dessas campanhas diz respeito aos materiais ociosos, que são bens em perfeitas condições e que não estão em uso. Para isso, foi criado um site (materiaisociosos.paginas.ufsc.br) no qual os setores compartilham os materiais que não estão em uso para que outros setores interessados possam adquiri-los. Além disso, tem a campanha UFSC Sem Papel, que incentiva o uso de plataformas online para a tramitação de processos, solicitações e correspondências; e a campanha para utilização do Sistema VOIP, que é a tecnologia de transmissão de voz através do IP, ou seja, voz transmitida em tempo real a partir da internet, o que torna a comunicação muito mais barata quando comparado aos sistemas analógicos de telefonia digitais internas (PLS, 2017).

Figura 4: Campanha para economia de materiais de expediente.



Fonte: UFSC Sustentável.

ENERGIA (GRI 302-1 e 302-4)

A importância da energia elétrica como recurso essencial para toda a sociedade é algo evidente em seu dia a dia, sendo que seu uso consciente e eficiente contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e constitui um dos elementos do planejamento da expansão do sistema elétrico (MME, s.d.). Essa otimização do consumo de energia, ou seja, a utilização racional da energia gerada pode ser definida como eficiência energética. As Tabela 2 e Tabela 3 apresentam os dados de consumo e gastos em energia da Universidade.

Tabela 2 - Consumo de energia em KWh.

302-1	2015	2016	2017
Consumo de energia elétrica (kWh)			
Per capita	568,90	579,80	563,00
m ²	74,50	73,20	69,90

Fonte: DPAAE/SEOMA/UFSC. Dados coletados em julho de 2018.

Tabela 3 - Gasto de energia em R\$.

302-1	2015	2016	2017
Gasto de energia elétrica (R\$)			
Per capita	339,34	340,84	340,16
m ²	44,43	43,04	42,25

Fonte: DPAE/SEOMA/UFSC. Dados coletados em julho de 2018.

Na UFSC, a demanda de energia elétrica aumenta em média 50% no verão (período de férias da universidade, de meados de dezembro até fevereiro/março), em razão dos condicionadores de ar (PLS/UFSC, 2017). Com base nisso, a partir de 2015 foi estabelecido o horário de verão matutino, o qual se mostrou mais eficiente na redução de gastos, comparado ao horário vespertino em vigor até 2014.

Para análise da medida da opção de horário de verão para matutino o DPAE buscou comparar os períodos de verão de 2014/2015 (antes da alteração para matutino); 2015/2016; 2016/2017 e 2017/2018, a partir dos seguintes critérios principais:

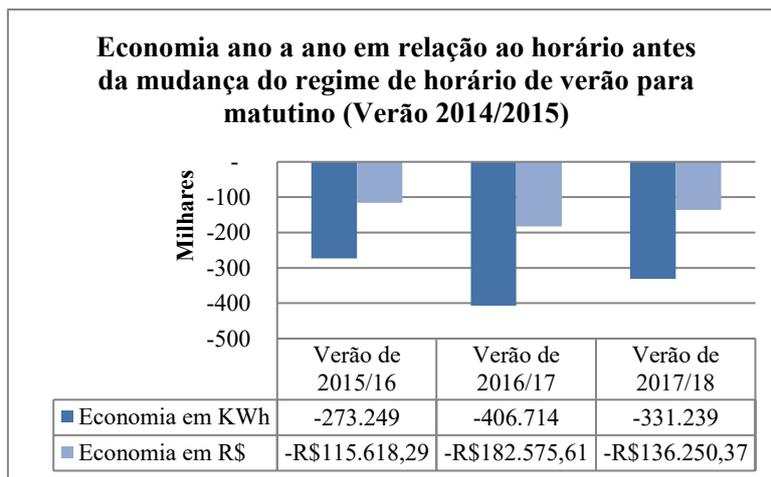
1. Adoção de mesmo período de dias trabalhados na UFSC, em todos os verões (45 dias);
2. Definição das unidades consumidoras que possuem medição disponibilizada pela CELESC, e que foram consideradas no cálculo;
3. Adoção de mesma tarifa base de consumo de energia elétrica.

Tabela 4: Economia de energia no horário de verão UFSC.

(302-4) Economia em relação ao horário antes da mudança do regime de horário de verão para matutino (Verão 2014/2015)	Verão de 2017/18	
	em KWh	- 331.239
em R\$	-R\$136.250,37	-7,5%

Fonte: Elaborado com dados do DPAE/SEOMA/UFSC, novembro de 2018.

Figura 5: Relação anual de economia de energia no regime de horário de verão UFSC.



Fonte: Elaborado com dados do DPAE/SEOMA/UFSC, novembro de 2018.

Na tentativa de incentivar a redução do consumo de energia elétrica e os gastos públicos, a UFSC lançou em 2016 a campanha “Reduzir o Consumo é Transformar o Mundo”, abordando o primeiro eixo da campanha “Redução do Consumo de Energia Elétrica”. Para colocá-la em prática foram distribuídos cartazes e adesivos, além da exibição de pequenos vídeos e imagens nas mídias sociais com dicas para economizar energia (PLS/UFSC, 2017). Essa ação faz parte da programação de educação ambiental promovidas pela Coordenadoria de Gestão Ambiental CGA/GR. Ações que visam à mudança de hábitos como essa costumam demorar mais a apresentar resultados significativos. Assim, apesar da redução no consumo de 2016 para 2017 parecer modesta, ela indica uma tendência favorável. Outras abordagens para redução do consumo de energia estão sendo implementadas, como a troca gradual das lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas LED e o estudo de viabilidade da instalação de sensores de presença.

Figura 6: Exemplos de adesivos utilizados na campanha de redução do consumo de energia.



Fonte: UFSC Sustentável.

ÁGUA (GRI 303-1 a 303-3)

De acordo com a UNESCO, nas últimas décadas o consumo de água aumentou de forma a hoje ser duas vezes mais do que a população e se estima que essa demanda 55% maior até 2050 (PORTAL BRASIL, 2015). Esse contexto é especialmente preocupante quando se tem em mente que a água é elemento essencial para sobrevivência humana e determinante da viabilidade de qualquer forma de vida. Mantendo os atuais padrões de consumo, em 2030, o mundo enfrentará um déficit no abastecimento de água de 40%. Os dados estão no Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos 2015 – Água para um Mundo Sustentável. Em diversas partes do mundo os efeitos dessa crise hídrica já são percebidos, inclusive no Brasil que sofreu com a falta de abastecimento em vários estados no ano de 2014 (COHEN, 2018).

As Tabela 5 e Tabela 6 mostram os dados relativos ao consumo de água e esgoto na UFSC.

Tabela 5 - Consumo de água m³.

303-1, 303-2	2015	2016	2017
Consumo de água (m³)			
Per capita	7,74	7,77	6,96
m ²	1,01	0,98	0,87

Fonte: DPAE/SEOMA/UFSC. Dados coletados em julho de 2018.

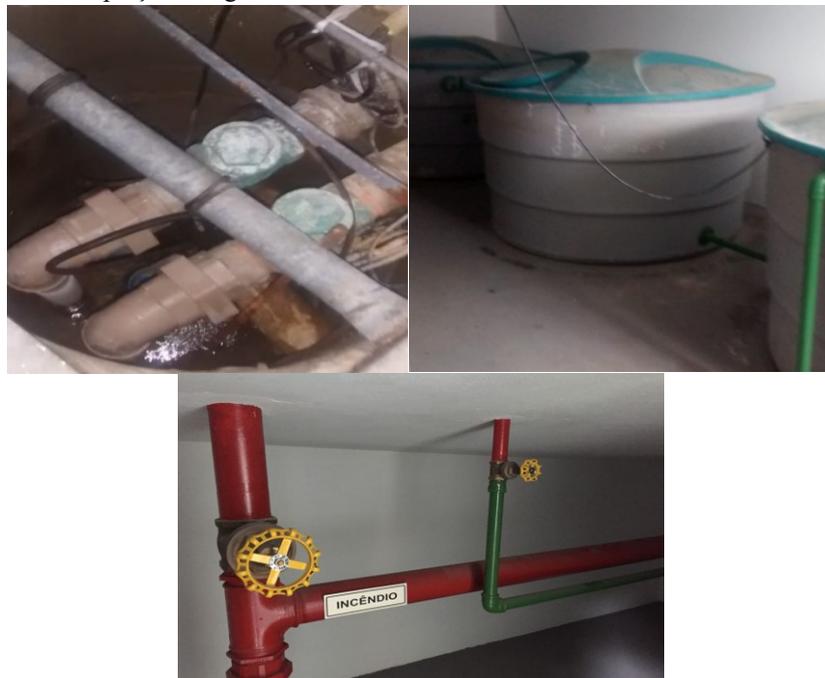
Tabela 6 - Gasto com água e esgoto em R\$.

303-1, 303-2	2015	2016	2017
Gasto com água e esgoto (R\$)			
Per capita	100,82	117,61	110,25
m ²	13,20	14,85	13,92

Fonte: DPAE/SEOMA/UFSC. Dados coletados em julho de 2018.

Na UFSC existem algumas edificações que possuem sistema de reaproveitamento da água da chuva, (GRI 303-3), porém ainda não há medição do volume armazenado, tal como é o caso do prédio da Reitoria II.

Figura 7: Sistema de captação de água – Reitoria II.



Fonte: CGA/GR/UFSC, 2018.

Até o momento, existem estudos elaborados pelo Centro Tecnológico que calculam a quantidade potencial a ser aproveitada das águas no centro originário do estudo e em prédios similares a este. Para o caso do CTC estima-se que 1.072.869 m³ de água da chuva poderiam ser usados, cerca de 45% do total consumido, gerando economia de 68,5% no custo da fatura o que possibilita haver um *payback* em 4,17 anos; os dados são referentes ao “cenário ótimo” estipulado em projeto ([RAINMAP, 2017](#)).

BIODIVERSIDADE (GRI 304-1 a 304-4 e 306-5)

UNIDADES OPERACIONAIS (GRI 304-1)

Das unidades operacionais (próprias, arrendadas, ou administradas dentro, ou nas adjacências de áreas protegidas) e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas da UFSC, encontram-se:

Bosque do CFH: Unidade dentro da UFSC situada ao sul do campus Trindade, com área aproximada de 5 ha. O Bosque é uma das poucas áreas verdes significativas

restantes no campus Trindade, além de ser caracterizada como APP por compreender dois cursos d'água ([UFSC SUSTENTÁVEL, 2016](#)).

Figura 8: Bosque do CFH/UFSC.



Fonte: Notícias UFSC

Fazenda Experimental da Ressacada: Localizada no bairro Tapera, ao sul da cidade de Florianópolis, nas coordenadas geográficas 27° 41' 06.28" S; 48°32' 38.81". Apresenta área de 183,43 ha em escritura, porém a área real é de 169,79 ha. Desta, aproximadamente 23,39 ha possui vegetação nativa, formada por Floresta Ombrófila Densa e 28,88 ha de área composta por banhados (UFSC/CCA, s.d.).

Figura 9: Fachada da Fazenda Experimental.



Fonte: [Notícias UFSC](#).

Cidade das Abelhas: Em 2011, a UFSC assume a gestão do local. Localiza-se no Bairro Saco Grande, em Florianópolis, e possui uma área de 18 ha (UFSC, s.d.).

Parque do Manguezal do Itacorubi: APP cedida à Universidade Federal de Santa Catarina pela União através do Decreto Federal nº 64.340 em 1969. Situa-se no bairro Itacorubi em Florianópolis, com área de aproximadamente 1,5 km². O objetivo é a preservação dos ecossistemas do mangue (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1969).

Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD: Espaço natural administrado e protegido pela UFSC, com 4,9 km². O objetivo geral é o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de formação científica, aliado à preservação dos ecossistemas (SALDANHA, 2013).

Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: a UFSC em conjunto com a Secretaria de Cultura e Artes (SeCArte), é responsável pelo gerenciamento, manutenção e conservação das fortalezas de São José da Ponta Grossa, localizada na Praia do Forte; Santa Cruz de Anhatomirim, nas Ilhas de Anhatomirim; e Santo Antônio de Ratonés, em Ratonés Grande. Todas na ilha de Florianópolis (UFSC, [s.d.]).

IMPACTOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS CAUSADOS (GRI 304-2)

Em razão do seu tamanho, da quantidade de pessoas circulando e da diversidade de atividades realizadas, a Universidade pode ser comparada a uma pequena cidade, causando, portanto, impactos sociais e ambientais (PLS/UFSC, 2017).

Figura 10: Ecossistema “UFSC”.



Fonte: CGA/GR/UFSC, 2017.

Dentre os impactos ambientais negativos diretos causados pela UFSC, podem ser destacados o consumo de materiais de expediente, o consumo de recursos – como água e energia – e a geração de diferentes tipos de resíduos. Já o impacto negativo

indireto mais significativo é a emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade, consequência do transporte diário de alunos e servidores. Além disso, há impacto na qualidade de vida dos bairros vizinhos devido aos congestionamentos de veículos no entorno da UFSC (PLS/UFSC, 2017).

Com relação aos impactos positivos, estes são principalmente sociais, devido ao caráter de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A UFSC, indiretamente, proporcionou um aumento na população dos bairros ao entorno, uma vez que as atividades da Universidade fomentam o comércio e os negócios mobiliários nesses bairros, além das atividades como lanchonetes, restaurantes e livrarias que ocorrem dentro do campus criando e mantendo empregos.

HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (GRI 304-3)

Na UFSC, o Bosque do CFH é uma das áreas verdes mais importantes do Campus Trindade, sendo considerada uma APP. Devido ao crescimento da Universidade e dos bairros do entorno, esse local começou a sofrer grandes impactos, o que resultou em sua crescente degradação. Em consequência disso, desde o segundo semestre de 2014 o Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque vem sendo executado pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da UFSC em conjunto com a Comissão de Revitalização do Bosque e o Núcleo de Estudos em Permacultura (Neperma) (UFSC SUSTENTÁVEL, 2016). Na área do bosque são realizadas as atividades de compensação ambiental da UFSC do qual já se podem aferir resultados, tais como:

- Descompactação do solo: Algumas áreas já estão em um positivo processo de recuperação devido ao manejo com as práticas Agroflorestais;
- Com devidas autorizações, houve a supressão de 59 Eucaliptos, no início do ano de 2018;
- Entre 2014 e 2016 foram plantadas 130 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no Bosque;
- Fechamento do acesso de carros no bosque.

Em 2017, aconteceu a supressão excepcional de 89 árvores exóticas do bosque do CFH (*Eucalyptus sp.* e *Casuarinas sp.*) e de 1.592 eucaliptos na Cidade das Abelhas como medida de segurança devido a regular precipitação de galhos, associada a avançada idade das árvores, tais ações estão embasadas, também, na Lei municipal nº 9.097/2012.

O Horto do Hospital Universitário, que está localizado em área caracterizada como de Preservação Permanente (APP), na mata ciliar do curso d'água que corta o Centro de Ciências da Saúde da UFSC, setor trindade. É uma área remanescente de mata atlântica, contudo, com adensamento de espécies exóticas como Eucaliptos e Cinamomos. Associado a isto, há o relato de ser antigo local de descarte de material de construção, o que intensificou sua degradação, o que denota a necessidade urgente de recuperação.

Para esta recuperação, sugere-se o modelo de Sistemas Agroflorestais para fins de estabelecimento de espécies nativas medicinais e de potencial extinção da mata atlântica na área, recuperação do solo e da água, o que trará futuramente o restabelecimento da biodiversidade local, sedimentação de banco de sementes e maior interação antrópica.

O local é uma área de significativa densidade arbórea com clareiras, o que permite o plantio facilitado e sucesso de espécies arbóreas de todos os estados sucessionais (pioneiro, secundário e climácico).

Além do Bosque, as unidades citadas no item “Unidades operacionais” (GRI 304-1) também se enquadram em habitats protegidos pela UFSC. Para ler mais sobre o projeto de recuperação do bosque e o conhecer mais do horto do HU, está disponível no site UFSC Sustentável um [Projeto Parque Universitário](#) que trata acerca desses temas e de onde foram retiradas essas informações.

MEIO BIÓTICO (GRI 304-4)

FAUNA

Não há nenhum inventário faunístico com a caracterização das espécies habitantes realizado para a bacia em que se insere o Campus Trindade da UFSC. Portanto, será apresentado a seguir um breve levantamento das espécies que já foram identificadas em regiões da Ilha de Santa Catarina, inclusive do Campus Trindade da UFSC. Todas as informações a seguir foram extraídas do PRAD/UFSC (2017).

Aves: Em um trabalho preliminar para identificação de avifauna no Campus Trindade, realizado por De Azevedo (1995), a autora apontou um total de 88 espécies de aves, pertencendo a 35 famílias, com 43 espécies de não-passeriformes e 45 espécies de passeriformes, representando 15 espécies de Subosnes e 30 espécies de Oscines. As

famílias mais representativas foram Tyrannidae, com 14 espécies, seguida de Columbidae, Fringillidae e Thraupidae, cada qual com cinco espécies.

Anfíbios anuros: Em um estudo sobre a variação espacial e temporal da comunidade de anfíbios anuros realizado em três remanescentes de floresta ombrófila densa da Ilha de Santa Catarina (Parque Municipal da Lagoa do Peri, Parque Municipal do Maciço da Costeira e Unidade de Conservação Ambiental Desterro), Rocha (2013) registrou 15 espécies de nove famílias de anuros. A família com maior número de espécies foi Hylidae, seguida de Brachycephalidae e Leptodactylidae. As espécies mais abundantes foram *Fritziana aff. Fissilis*, seguida de *Physalaemus nanus*, *Adenomera araucária* e *Adenomera engelsi*.

Mamíferos: A seguir estão listadas as espécies de mamíferos terrestres, não voadores, encontradas em Florianópolis.

Tabela 7 - Espécies de mamíferos terrestres encontradas em Florianópolis.

ORDEM	ESPÉCIE
Didelphimorphia	<i>Chironectes minimus</i> **#, <i>Didelphis aurita</i> *, <i>Lutreolina crassicaudata</i> * e <i>Marmosa paraguayana</i> **.
Xenarthra	<i>Cabassous tatouay</i> , <i>Dasybus novemcinctus</i> , <i>Dasybus septemcinctus</i> e <i>Tamandua tetradactyla</i> .
Primates	<i>Sapajus nigritus</i> .
Carnivora	<i>Cerdocyon thous</i> ** , <i>Lontra longicaudis</i> , <i>Eira barbara</i> *** , <i>Nasua nasua</i> e <i>Procyon cancrivorus</i> .
Rodentia	<i>Akodon montensis</i> , <i>Nectomys squamipes</i> , <i>Juliomys pictipes</i> <i>Oligoryzomys flavescens</i> ** , <i>Oligoryzomys nigripes</i> *, <i>Euryoryzomys russatus</i> , <i>Sooretamys angouya</i> , <i>Oxymycterus quaestor</i> , <i>Dasyprocta azarae</i> , <i>Cuniculus paca</i> , <i>Phyllomys</i> sp., <i>Myocastor coypus</i> , <i>Coendou villosus</i> , <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> e <i>Cavia</i>

magna.

Fonte: PRAD UFSC (apud Comunicação Pessoal de Graipel. M.E., 2017).

* Presença no Campus da UFSC.

** Presença na bacia do Itacorubi.

*** Presença na Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD.

Espécie classificada como Vulnerável na lista de espécies ameaçadas de Santa Catarina.

As espécies encontradas no Campus da UFSC: *Didelphis aurita*, *Lutreolina crassicaudata*, *Eira barbara* e *Oligoryzomys nigripes*, encontram-se em situação pouco preocupante na lista de espécies ameaçadas da IUCN (IUCN, 2017).

Entre os morcegos, dentre as 24 espécies que ocorrem em Florianópolis, duas foram catalogadas no campus da UFSC, *Artibeus lituratus* e *Tadarida brasiliensis*, e uma na bacia do Itacorubi, *Molossus molossus* (LAMAQ/UFSC, 2017). As espécies *Artibeus lituratus* e *Tadarida brasiliensis* encontram-se em situação pouco preocupante na lista de espécies ameaçadas da IUCN (IUCN, 2017).

FLORA

A cobertura original da bacia em que se insere o Campus Trindade foi estimada como sendo tipicamente Floresta Ombrófila Densa. O inventário florestal e florístico ainda não foram realizados, assim, utilizou-se como base um levantamento no qual a vegetação foi caracterizada e inventariada, embora não especificamente detalhado.

O trabalho realizado por Oslen (2016) incluiu o levantamento parcial dos indivíduos arbóreos com circunferência à altura do peito maior ou igual a 30 cm, localizados nos espaços acessíveis, ou seja, ambientes abertos onde pessoas possuem livre e fácil acesso no Campus Trindade. A autora registrou 1.547 indivíduos, distribuídos em 116 espécies arbóreas e 39 famílias, sendo 54% das espécies nativas do país e 46% exóticas, conforme seguem elencadas:

- Família Anacardiaceae: *Mangifera indica* (2), *Schinus terebinthifolia* (67), *Spondias dulcis* (3).
- Família Annonaceae: *Annona sp.* (3).
- Família Araucariaceae: *Agathis robusta* (1), *Araucaria angustifolia* (4), *Araucaria bidwillii* (3), *Araucaria columnaris* (54).
- Família Arecaceae: *Archontophoenix alexandrae* (66), *Dypsis lutescens* (66), *Euterpe edulis* (8), *Livistona chinensis* (4), *Phoenix canariensis* (1), *Roystonea sp.* (5), *Syagrus romanzoffiana* (121).
- Família Asparagaceae: *Yucca gigantea* (3).

- Família Bignoniaceae: *Handroanthus albus* (2), *Handroanthus chrysotrichus* (87), *Handroanthus heptaphyllus* (20), *Handroanthus impetiginosus* (61), *Jacaranda mimosifolia* (29), *Spathodea campanulata* (32), *Tabebuia roseoalba* (8), *Tecoma stans* (1).
- Família Boraginaceae: *Cordia americana* (6).
- Família Calophyllaceae: *Calophyllum brasiliense* (31).
- Família Caricaceae: *Carica papaya* (3), *Jacaratia spinosa* (1).
- Família Casuarinaceae: *Casuarina equisetifolia* (23).
- Família Crusiaceae: *Clusia fluminensis* (1).
- Família Combretaceae: *Terminalia catappa* (3).
- Família Cupressaceae: *Cunninghamia lanceolata* (1), *Cupressus sempervirens* (26), *Cupressus sp.* (3).
- Família Cycadaceae: *Cycas circinalis* (7), *Cycas revoluta* (3).
- Família Dilleniaceae: *Dillenia indica* (10).
- Família Erythroxylaceae: *Erythroxylum argentinum* (16).
- Família Euphorbiaceae: *Joannesia princeps* (1), *Sapium glandulosum* (1).
- Família Lauraceae: *Cinnamomum sp.* (4), *Persea americana* (1).
- Família Fabaceae: *Anadenanthera colubrina* (1), *Bauhinia forficata* (1), *Bauhinia variegata* (15), *Paubrasilia echinata* (2), *Libidibia ferrea* (13), *Poincianella pluviosa* (12), *Cassia fistula* (12), *Cassia javanica* (7), *Chloroleucon tortum* (9), *Clitoria fairchildiana* (39), *Delonix regia* (65), *Enterolobium contortisiliquum* (1), *Erythrina cristagalli* (2), *Erythrina falcata* (2), *Erythrina speciosa* (33), *Inga edulis* (1), *Inga semialata* (20), *Inga sessilis* (1), *Leucaena leucocephala* (7), *Parapiptadenia rigida* (15), *Peltophorum dubium* (7), *Piptadenia gonoacantha* (2), *Schizolobium parahyba* (13), *Senna multijuga* (15), *Tamarindus indica* (1), *Tipuana tipu* (7).
- Família Malpighiaceae: *Malpighia emarginata* (1).
- Família Malvaceae: *Ceiba speciosa* (17), *Dombeya wallichii* (1), *Lueheavaricata* (2), *Pachira glabra* (2), *Theobroma cacao* (1).
- Família Melastomataceae: *Pleroma mutabilis* (1), *Miconia ligustroides* (6), *Pleroma granulosa* (17).
- Família Meliaceae: *Cedrela cf. Fissilis* (1), *Melia azedarach* (25).
- Família Moraceae: *Morus sp.* (37), *Ficus sp.* (14), *Ficus benjamina* (5), *Artocarpus heterophyllus* (10).
- Família Musaceae: *Musa paradisiaca* (23).
- Família Myrtaceae: *Callistemon citrinus* (2), *Eucalyptus sp.* (37), *Eugenia brasiliensis* (15), *Eugenia candolleana* (1), *Eugenia involucrata* (1), *Eugenia astringens* (1), *Eugenia uniflora* (8), *Myrcianthes pungens* (1), *Psidium cattleianum* (7), *Psidium guajava* (61), *Syzygium sp.* (30).
- Família Pandanaceae: *Pandanus utilis* (5).
- Família Pinaceae: *Pinus sp.* (4).
- Família Podocarpaceae: *Podocarpus lambertii* (2).
- Família Primulaceae: *Myrsine coriacea* (3), *Myrsine guianensis* (33).
- Família Proteaceae: *Grevillea robusta* (8).

- Família Rhamnaceae: *Colubrina glandulosa* (1), *Hovenia dulcis* (1), *Rhamnidium elaeocarpum* (2).
- Família Rosaceae: *Eriobotrya japonica* (9).
- Família Rubiaceae: *Genipa americana* (7).
- Família Rutaceae: *Citrus sp.* (4), *Murraya paniculata* (1).
- Família Salicaceae: *Casearia sylvestris* (1).
- Família Strelitziaceae: *Ravenala madagascariensis* (8).
- Família Urticaceae: *Cecropia glaziovii* (17).
- Família Verbenaceae: *Citharexylum myrianthum* (2), *Duranta erecta* (1).

CORPOS D'ÁGUA (GRI 306-5)

A UFSC está localizada na Bacia Hidrográfica do Itacorubi, na qual estão inseridas três Unidades de Conservação (UC): Parque Urbano do Morro da Cruz (PUMC), Parque Municipal do Manguezal do Itacorubi (PMMI) e o Parque Municipal do Maciço da Costeira (PMMC) (PRAD/UFSC, 2017).

O Rio do Meio, que é um dos rios localizados na Bacia do Itacorubi e atravessa o campus da Universidade, apresenta grande potencial em ser um corredor ecológico entre as UC mencionadas, sendo, portanto, relevante para a biodiversidade. Vários córregos derivam desse rio, no entanto, a qualidade da água é baixa, devido à contaminação causada pela comunidade ao entorno e pela Universidade, e às ligações irregulares (PRAD/UFSC, 2017).

Devido a esses impactos, está sendo construído o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que tem como objetivo recuperar a qualidade da água dos córregos, além da restauração da mata ciliar e outros pontos degradados nos locais onde for possível. O PRAD deverá ser apresentado ao órgão ambiental do Estado de Santa Catarina – Fundação do Meio Ambiente (FATMA) – em breve.

EMISSÕES (GRI 305-1 a 305-7)

Os gases de efeito estufa (GEE) são imprescindíveis para a existência de vida na Terra. A ausência desses gases tornaria a temperatura do planeta muito baixa, em torno de -18°C, o que impediria a existência da maioria dos organismos. Os GEE bloqueiam a irradiação de parte do calor vindo do Sol, permitindo que a temperatura do planeta seja, em média, 14°C. No entanto, as emissões antrópicas estão alterando a concentração desses gases na atmosfera. A consequência disso é o aumento da temperatura da

superfície terrestre, conhecido como aquecimento global, que causa sérios problemas para a vida no planeta (MMA, s.d.).

Utilizando o *GHG Protocol 2017* (PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL, 2017) foi possível calcular a emissão de gases de efeito estufa provenientes das atividades da Universidade.

Tabela 8: Emissões diretas de gases de efeito estufa dos veículos da UFSC do ano de 2016.

Registro da Frota	Emissões de CO2 (t) fóssil	Emissões de CH4 (t)	Emissões de N2O (t)	Emissões totais (t CO2 e)	Emissões de CO2 biogênico (t)
Automóveis/ Veículos comerciais	152,18	0,01	0,02	157,90	30,19
Ônibus/ Micro-ônibus	141,89	0,01	0,01	143,95	11,26
Caminhões/ Tratores	26,20	0,00	0,00	26,55	2,08
TOTAL	320,27	0,03	0,03	328,40	43,54

Fonte: Divisão de transportes/PU/UFSC, 2018.

Tabela 9: Emissões diretas de gases de efeito estufa dos equipamentos de combustão estacionária da UFSC.

Equipamentos	Tipo de Combustível	Emissões de CO2 (t)	Emissões de CH4 (t)	Emissões de N2O (t)	Emissões em CO2e (t)
Bicos de Busen	Gás Liquefeito de Petróleo	173,41	0,11	0,01	173,84
Geradores					

Cozinha e Laboratórios					
Grupo Gerador					
Caldeiras e Geradores	Óleo Diesel (Puro)	704,57	0,00	0,00	704,57
Laboratórios	Etanol Hidratado	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	Todos	877,98	0,11	0,01	882,50

Fonte: RU/PRAE/UFSC; DCEVEN/SECARTE/UFSC; HU/SECDC/UFSC, 2018.

Esse é o primeiro inventário realizado pela Universidade, portanto, a partir do próximo ano poderemos ter uma ideia da evolução/involução das emissões para que possam ser traçadas ações para o gerenciamento.

EFLUENTES E RESÍDUOS GRI 306-1, 306-2, 306-4

EFLUENTES (GRI 306-1)

Apenas 57% do volume faturado do esgotamento sanitário tem acesso à rede da Companhia de Água e Esgoto de Santa Catarina (Casan) (UFSC/DPAE, 2017a). No restante das regiões o esgoto é tratado através de fossas sépticas. Em ambos os casos a destinação do esgoto é realizada adequadamente. Contudo, é necessário um mapeamento detalhado nesse sentido. No entanto, o restante dos efluentes gerados é descartado de forma inadequada e parte deles contaminam os córregos que cortam a Universidade. Tendo isso em vista, foi escrito o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas, a ser publicado futuramente, já estando sendo realizadas medidas para reduzir o descarte de efluentes nos córregos da UFSC.

RESÍDUOS SÓLIDOS (GRI 306-2)

Dentro da UFSC muitas atividades são realizadas e produzem diversos tipos de resíduos. Esses resíduos são desde os mais comuns, como os convencionais, até os que necessitam de destinação mais complexa, como os resíduos químicos e infectantes. Na UFSC, a Gestão de Resíduos Sólidos ([CGA/Gestão de resíduos, 2018](#)) elencou os tipos de resíduos mais gerados:

Resíduos Convencionais (Recicláveis, Orgânicos e Rejeito): há dois estudos de estimativa de geração e composição gravimétrica dos resíduos convencionais da UFSC, o primeiro, de 2014, que estimou uma média de 73,27 toneladas ao mês, ou seja, uma média diária de 2.890Kg. O segundo, de 2017, tem uma média diária de 103.200 Kg, totalizando uma média de 146.796 toneladas ao ano. O aumento percentual no período entre 2014 e 2017 corresponde a 24%, sendo, portanto de 8% ao ano de aumento da geração de resíduos. Ainda em relação ao ano de 2017 a composição gravimétrica média agrupadas dos resíduos sólidos é 28,50% composto por rejeitos, 28,45% por orgânicos e 41,72% de recicláveis, além de 1,33% de resíduos perigosos.

Na UFSC foi implementada a Coleta Seletiva Solidária, que tem por objetivo a separação dos resíduos recicláveis e rejeitos para destinação correta. Nos campi, foram espalhados contentores para facilitar a separação dos resíduos, sendo os recicláveis destinados para associações de catadores de materiais recicláveis e os rejeitos destinados aos aterros sanitários. Quanto aos resíduos orgânicos, a Universidade descontinuou o projeto de coleta e compostagem dos resíduos gerados pelo restaurante universitário em 2014 devido a irregularidades. Contudo, um edital de licitação para o serviço de coleta e compostagem está sendo elaborado, assim como uma iniciativa com fim de se aproveitar a biodigestão para aproveitamento energético de biogás para uso da cozinha do RU (SANDY, 2017).

Resíduos Perigosos (químicos e infectantes): Em 2017, em média, foram transportados mensalmente 2.300 kg de resíduos químicos, aproximadamente 27.6 toneladas no ano. Já resíduos infectantes, como cultura de microrganismos, carcaças e peças anatômicas de animais, peças anatômicas do ser humano, bolsas transfusionais usadas, estima-se que a produção mensal seja de 1.400 kg, aproximadamente 16,8 toneladas por ano.

Resíduos de Varrição e Poda: A empresa contratada para realizar os serviços de manutenção das áreas verdes do campus é também responsável pela destinação dos resíduos gerados nesta atividade.

Resíduos de Construção Civil: Semelhantes aos resíduos de varrição e poda, a empresa responsável por determinada obra é também responsável por fazer a destinação correta dos resíduos gerados durante a construção.

Lâmpadas: São coletadas, em média, 1500 lâmpadas por mês no campus da universidade. O descarte desse material é feito através de logística reversa.

Pilhas e Baterias: A UFSC possui diversos papa-pilhas espalhados pelo campus que recebem pilhas e baterias de toda a comunidade acadêmica. São coletados, em média, 500kg deste tipo de resíduo por ano. O descarte desse material é feito através de logística reversa.

Figura 11: Coleta Seletiva Solidária – Dicas para a separação dos resíduos.



Fonte: UFSC Sustentável.

TRANSPORTE DE RESÍDUOS PERIGOSOS (GRI 306-4)

A UFSC possui um contrato com empresa especializada para a coleta, transporte e o descarte correto de resíduos perigosos (químicos e infectantes). Os resíduos químicos são descartados com frequência quinzenal e os infectantes com frequência de 2 a 5 vezes por semana dependendo da quantidade de resíduo gerada. Os contratos de

coleta de [Resíduos Químicos](#) e [Resíduos Infectados](#) podem ser acessados pelos links ou ainda pelo site gestaoderesiduos.ufsc.br. (PLS/UFSC, 2017).

CONFORMIDADE AMBIENTAL (GRI 307-1)

A Universidade Federal de Santa Catarina foi acionada judicialmente pelo Ministério Público Federal, através da ação civil pública nº 2007.72.00.014573-8/SC, que condenou a instituição “à recuperação de curso d’água e da respectiva área de entorno (preservação permanente) contígua, situados no campus da Universidade”, em razão “à canalização e aterramento de um curso d’água existente no interior do 'campus' com o objetivo de urbanizar a área para construção”, o que gerou danos ecológicos à bacia hidrografia e ao manguezal do Itacorubi (PRAD/UFSC, 2017).

Considerando a importância de se garantir a função ecológica das APPs e a saúde ambiental dos cursos d’água, consta da sentença que a UFSC deverá “(...) diretamente ou por meio de trabalho de extensão dos cursos que oferecem, fazer um levantamento da qualidade das águas, causas da poluição, propor e executar as medidas necessárias à completa recuperação” dos córregos que atravessam o Campus Universitário (PRAD/UFSC, 2017).

Desta forma, está sendo elaborado o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) da UFSC, o qual deverá ser apresentado em breve ao órgão ambiental do Estado de Santa Catarina – Fundação do Meio Ambiente (FATMA).

Até o início de 2017 o projeto havia concluído: 1 - o monitoramento da qualidade da água dos córregos realizando 50 amostragens em diferentes pontos do campus; 2 - o levantamento parcial das causas de poluição interna e externa aos córregos que atravessam o campus; 3 - proposições de melhorias e adequações para recuperação da qualidade de água, apresentando proposta de zoneamento das áreas de preservação permanente do campus; e 4 - implantação do sistema de hidrometração por telemetria do hospital universitário.

Em 2018 o projeto teve seu 2º termo aditivo aprovado até setembro de 2018. A prorrogação têm por finalidade a conclusão do sistema de monitoramento automatizado da qualidade de água do Campus, e a identificação das causas de poluição interna com origem desconhecida.

Os resultados do projeto estão sendo utilizadas como base ao Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) dos Córregos da UFSC, campus Trindade,

em elaboração pela comissão instituída pela Portaria 1.425/2018/GR, à qual a Coordenadoria de Gestão Ambiental é integrante.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL DOS FORNECEDORES (GRI 308-1, 308-2)

A UFSC está gradualmente inserindo critérios de sustentabilidade em suas licitações para compras e contratações. Essa ação tem um impacto grande no mercado e nos fornecedores devido ao volume expressivo de material que é adquirido pela Universidade anualmente. Para isso, a UFSC conta com o Manual de Compras Sustentáveis, o qual já se encontra publicado e é atualizado de acordo com novas demandas. Semelhante a esse manual, está sendo desenvolvida uma cartilha com critérios sustentáveis que podem ser inseridos nas contratações da UFSC, medida que irá influenciar mais fornecedores e impactar positivamente no ambiente. Além disso, está em processo de finalização o Manual de Contratações Sustentáveis, que apresentará diretrizes para a inserção de critérios de sustentabilidade nos processos de contratação. Além disso, também foi realizado um Projeto com o objetivo de substituir progressivamente os destiladores por aparelhos de osmose reversa, de modo que a Universidade interrompeu a compra de destiladores e atualmente faz apenas compra de aparelhos de osmose reversa. Também a fim de incentivar a inclusão dos critérios de sustentabilidade os docentes que auxiliarem no processo de compras ganham uma declaração e os modelos de Termos de Referência ganharão observações sobre sustentabilidade.

SOCIAL (GRI 400)

EMPREGO

A UFSC, autarquia de regime especial vinculada ao ministério da educação, segue as balizas do funcionalismo público, e como tal, seus funcionários são contratados através de concurso público para garantir a impessoalidade e a escolha técnica, assim sendo, a UFSC inviabiliza qualquer tipo de escolha de seus funcionários por caráter que não outro o da capacidade de realização de suas atribuições.

Parte do corpo de trabalho da UFSC é composto por pessoal terceirizado, que visa suprir as necessidades de mão-de-obra para atividades meio (que não seja foco de atividade da UFSC) sem inchar a estrutura universitária. Os terceirizados realizam

serviços que não fazem parte da atividade fim da universidade, como vigilância, limpeza, cozinha, copa, portaria, entre outros. A contratação se dá por empresas legalmente constituídas, destinadas à realização de tais serviços ([Dutkevicz, 2004](#)). Foge ao escopo deste relatório a análise qualitativa sobre dados de funcionários terceirizados. Sendo assim, as próximas análises contemplam os servidores concursados do quadro da UFSC.

NÚMERO DE SERVIDORES (GRI 401-1)

A tipologia da força de trabalhos da UFSC pode ser separada entre Servidores em cargo efetivo, com suas subdivisões, Servidores com contrato temporário e Servidores sem Vínculo com a administração Pública, este último está sem contratados desde 2015. É possível observar os dados acerca do ingresso, egresso e número total de servidores.

Tabela 10 - Força de trabalho UFSC.

Força de Trabalho UFSC	2015	2016	2017
Lotação Autorizada	6321	6578	6350
Lotação Efetiva	5907	5912	5883
Ingresso no Exercício	589	534	513
Egresso no Exercício	200	527	543

Fonte: Relatório de Gestão UFSC 2017

Tabela 11 - Servidores temporários.

Servidores temporários	2015	2016	2017
Lotação Autorizada	453	589	488
Lotação Efetiva	267	235	248
Ingresso no Exercício	202	186	197

Egresso no Exercício	133	203	171
----------------------	-----	-----	-----

Fonte: Relatório de Gestão UFSC 2017

LICENÇAS-MATERNIDADE E PATERNIDADE (GRI 401-3)

A UFSC possibilita aos seus colaboradores licença paternidade, maternidade e adotante. A quantidade de dias de afastamento para cada licença é de 120 dias consecutivos para licença maternidade e adotante e de 5 dias consecutivos para licença paternidade. Há amparo para possíveis prorrogações de 60 dias para maternidade e adotante (independente da idade da criança), e 15 dias para licença paternidade, em todos os casos, também consecutivos. A seguir, a Tabela 5 informando e quantidade de licenças para cada categoria. ([PRODEGESP/Licenças](#))

Tabela 12: Número de Licenças por ano.

Licença/Ano	2015	2016	2017
Maternidade	27	27	71
Paternidade	69	46	44
Adotante	01	02	01

Fonte: PRODEGESP/DBL

SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (GRI 403-1)

A Universidade possui um departamento de divisão de saúde e segurança do trabalho que elabora anualmente um relatório de atividades, o que possibilita acompanhar as questões em um panorama temporal, permitindo atentar-se para os dados quantitativos e elaborando medidas que melhorem a relação dos servidores com sua área de atuação.

A seguir estão disponíveis dados acerca dos tipos mais recorrentes de acidentes que acometem os servidores, é possível perceber que há um número substancial enquadrado como “outros”, isso é devido a variedade de demais tipos de acidentes que não são apresentados aqui, e foram dispensados de divisão pois são casos isolados, com ocorrências que variam em torno de duas ocorrências ao ano. Atenta-se ao fato de 2015

haverem menos servidores afastados que o número total de ocorrências, isto se dá porque neste ano houve servidores que se afastaram mais de uma vez.

Tabela 13: Distribuição das lesões entre os colaboradores.

Tipos de acidentes	2015	2016	2017
Colisão	11	7	17
Contaminação	16	12	12
Lesão/Contusão	5	12	1
Perfuro-Cortante	29	25	21
Outros	47	39	45
TOTAL	108	95	96
Total de servidores acometidos	85	95	96

Fonte: Relatórios anuais da DSST

CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO (GRI 404-1)

Em 2017 foram ofertados 2.807 vagas distribuídas em 43 cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, conforme o quantitativo apresentado na **Tabela 14**.

Tabela 14: Dados de Cursos de Capacitação

	Ano	Nº Cursos	Nº Vagas	Concluintes
Presencial	2015	15	431	278
	2016	26	912	529
	2017	31	1.306	793
Semi Presencial	2015	2	47	33
	2016	5	120	62
	2017	3	490	311
EaD	2015	8	680	463

	2016	11	990	693
	2017	9	1.011	674
Totais	2015	25	1.158	774
	2016	42	2.022	1.284
	2017	43	2.807	1.778

Fonte: Relatório de Gestão UFSC 2017/CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

Observa-se nos “totais” apresentados no quadro anterior uma tendência de aumento na oferta de cursos, vagas e servidores capacitados. Em 2016 o investimento referente a estas ações, considerando a remuneração dos instrutores, tutores e conteudistas, foi de R\$ 175.350,55, já no ano seguinte, 2017, o investimento totalizou R\$ 314.879,59, um aumento de 79,57% (Relatório de Gestão, 2017).

SERVIDORES

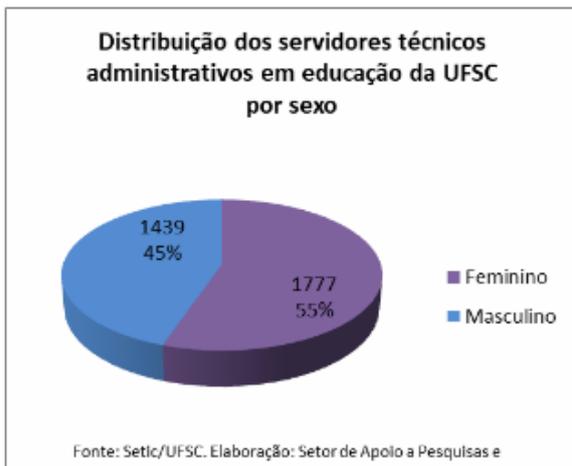
A UFSC divide seus colaboradores entre duas categorias, sendo elas, Servidores Docentes e Servidores Técnicos Administrativos. As duas categorias possuem distinções em se tratando da composição de gênero de seus membros, enquanto o primeiro possui uma predominância de homens, no segundo, os números se invertem, havendo maior porcentagem de mulheres.

SERVIDORES TÉCNICOS (GRI 405-1)

No segmento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFSC, as mulheres são maioria, superando os homens em 338 pessoas (1.777 mulheres para 1.439 homens).

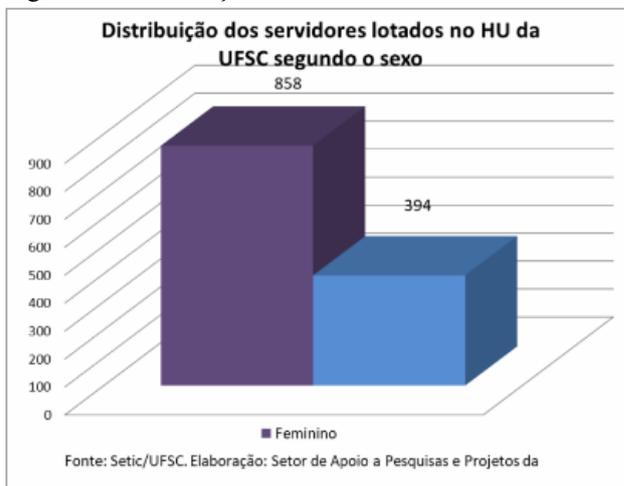
A diferença pode ser explicada, ao menos em parte, pela preponderância feminina no Hospital Universitário, aonde os homens não chegam a perfazer um terço do total da força de trabalho. O HU é o setor com maior lotação de servidores na UFSC, já Pró-Reitoria de Administração – segundo maior setor – há mais de quatro homens para cada mulher (SAAD, 2017).

Figura 12: Distribuição dos servidores técnicos administrativos em educação da UFSC por sexo.



Fonte: SAAD/UFSC, 2017.

Figura 13: Distribuição dos servidores lotados no HU da UFSC segundo o sexo.



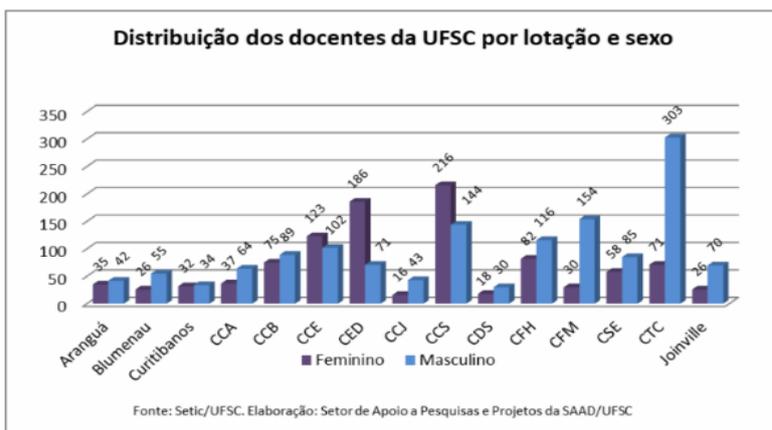
Fonte: SAAD/UFSC, 2017.

SERVIDORES DOCENTES (GRI 405-1)

O corpo docente é majoritariamente masculino, sendo composto por 1.402 por homens e 1.031 mulheres, em um total de 2.433.

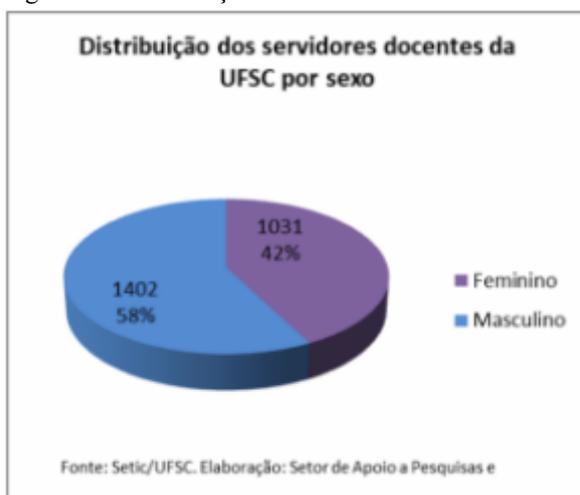
O centro com o maior percentual de homens no exercício de atividades de ensino é o CFM (83,7%). Contudo, o CTC é o local que mais contribui para a preponderância masculina no segmento, por ter o maior corpo docente da Universidade, somando 374 pessoas, sendo que os homens são 81%. Ademais, também em Blumenau e Joinville os homens são mais do que o dobro das mulheres na docência. As professoras são maioria somente no CCE, no CCS e no CED (SAAD, 2017).

Figura 14 - Distribuição dos docentes da UFSC por lotação e sexo.



Fonte: SAAD/UFSC,2017.

Figura 15- Distribuição dos servidores docentes da UFSC por sexo.

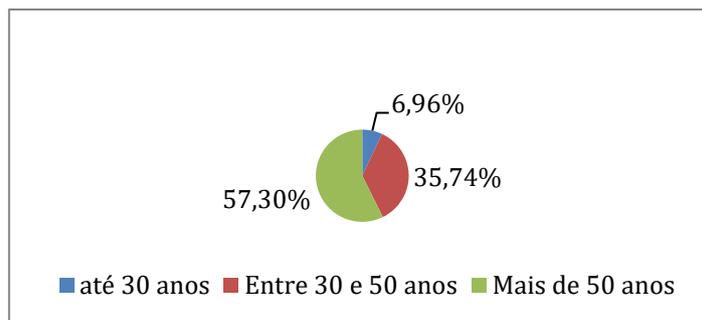


Fonte: SAAD/UFSC, 2017.

FAIXA ETÁRIA (GRI 405-1)

Entre os servidores, técnicos administrativos e docentes, observa-se que mais da metade dos funcionários tem entre 30 e 50 anos, representando 3204, entre os funcionários com mais de 50 anos, a número é de 1999. Já a parcela menor fica com os funcionários até 30 anos, 389.

Figura 16: Parcela de funcionários por idade.



Fonte: DPAE/SEOMA/UFSC. Dados coletados em julho de 2018.

ESTUDANTES

A UFSC, como uma instituição federal e ofertante de ensino, pesquisa e extensão a sociedade, é baseada por seu caráter gratuito e de excelência. Ao voltar-se a comunidade, local ou de outro estado ou país, não consegue atender a todos que a ela recorrer através do caráter de ensino, dadas suas limitações orçamentárias e espaciais, sendo assim, formula bianualmente concursos de ingresso eliminatório e classificatório, visando atrair as pessoas mais bem qualificadas, sem deixar de atentar-se para ao posicionamento inclusivo das minorias, política já firmada na Universidade.

Dito isso, apresentamos a seguir aspectos acerca da formulação do corpo estudantil da Universidade, atentando-se para aspectos acerca da inclusão e políticas igualitárias.

GÊNERO (GRI 405-1)

De forma geral, a comunidade Universitária da UFSC demonstra um equilíbrio de gênero, onde dos 44.735 estudantes, 51,4% são homens e 48,6% são mulheres.

A UFSC se orgulha de ser uma comunidade diversa, sendo assim, as pessoas travestis, transexuais e transgêneras podem utilizar seu nome social em todos os registros, documentos e atos da vida acadêmica. O nome social é aquele adotado pela pessoa conforme sua identidade de gênero (que não necessariamente coincide com as características biológicas de nascença) e pelo qual se identifica e é identificada na comunidade em que vive. Essa é uma medida inclusiva e que visa evitar constrangimentos, garantindo a cidadania e a dignidade da pessoa humana. De acordo com a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, em maio de 2017, havia 4 formados que se utilizaram do nome social, e 17 com matrícula regular.

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Entre os estudantes de graduação presencial há mais homens (16.722) do que mulheres (15.046). Mas a diferença seria revertida em favor das mulheres caso o CTC fosse tomado à parte, pois esse centro responde pelo maior público masculino em termos absolutos, já que de seus 6.616 discentes 4.719 são homens.

Proporcionalmente também o CDS e o campus de Joinville têm grande maioria masculina. Por outro lado, o CED apresenta a maior disparidade na distribuição por sexo, porque para cada estudante homem há mais de três mulheres; e elas também são mais do que o dobro no CCS, onde a razão é de 2,65 para um.

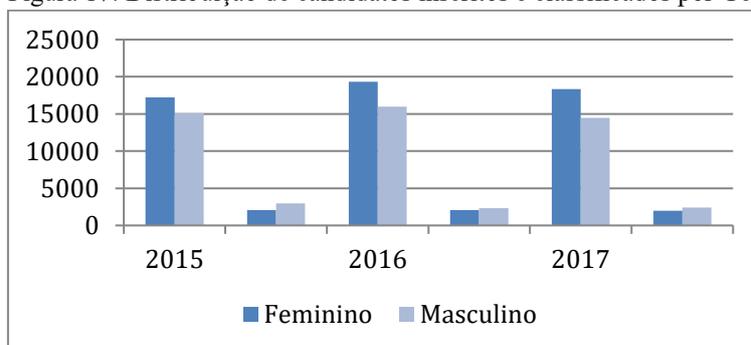
A **Tabela 15** e a **Figura 17** retratam a taxa de evolução da distribuição de gênero entre os candidatos a graduação na UFSC, podendo-se observar que se mantiveram nos últimos três anos maior número de candidatos do gênero feminino do que masculino, em contraponto, a parcela de classificados se mantém maior no gênero masculino. A **Figura 18** mostra a distribuição por centros dos classificados no ano de 2017.

Tabela 15: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por Gênero.

Sexo	2015		2016		2017	
	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados
Feminino	17.223	2.078	19.320	2.074	18.347	1.980
Masculino	15.091	2.950	15.966	2.335	14.457	2.411
Total	32.314	5.028	35.286	4.409	32.804	4.391

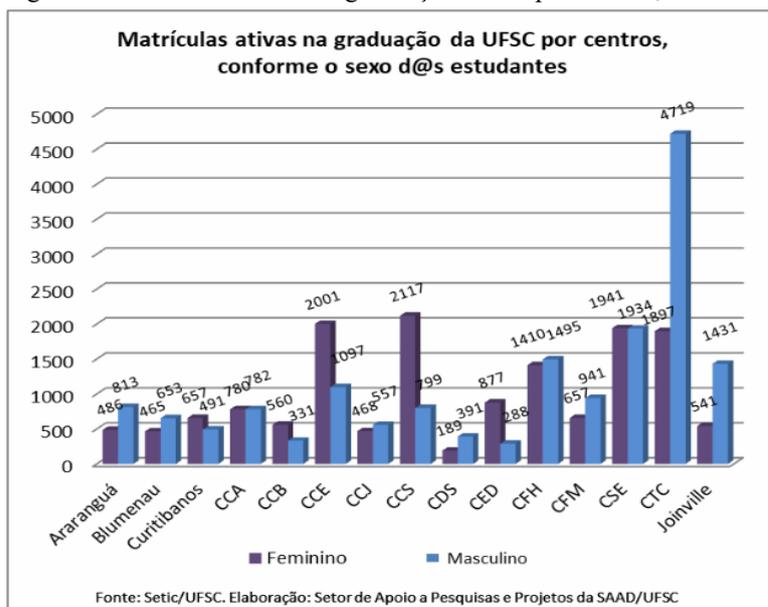
Fonte: Dados Coperve

Figura 17: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por Gênero.



Fonte: Dados Coperve

Figura 18: Matrículas ativas na graduação UFSC por centros, conforme o sexo dos docentes.

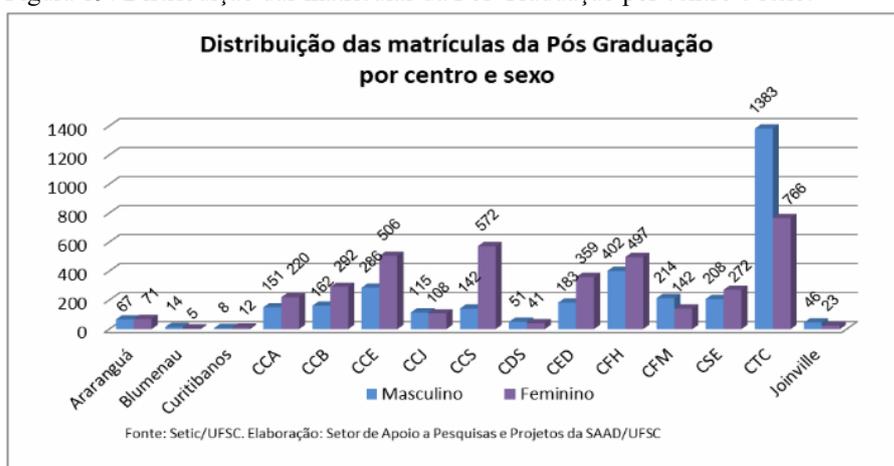


Fonte: SAAD/UFSC, 2017.

ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

No âmbito da pós-graduação, há preponderância de pós-graduandas (3.886), de um total de 7.318, os pós-graduandos somam 3.432 alunos. Nos centros de Saúde, Educação, Comunicação e Expressão, Ciências Biológicas predominam as mulheres. Somente o Centro Tecnológico e o de Ciências Físicas e Matemáticas têm predominância masculina e, mesmo assim, menor do que na graduação no caso do CTC. Em nove dos quinze centros há mais estudantes mulheres do que homens. A maior diferença proporcional ocorre no CCS, onde elas são o quádruplo deles.

Figura 19: Distribuição das matrículas da Pós Graduação por centro e sexo.



Fonte: SAAD/UFSC, 2017.

PROCESSO SELETIVO - VESTIBULAR

FAIXA ETÁRIA (GRI 405-1)

É notório, e de se esperar, que dos candidatos inscritos e classificados do vestibular UFSC apresentam concentração em determinadas idades, e não há problemas quanto a isso, esse fato decorre de motivos outros que não partem da UFSC, como por exemplo, a saída de alunos do ensino médio que tentam o ingresso na graduação. É, portanto, possível ver na Tabela 16 os números que representam essa realidade. Do qual a maior parcela dos inscritos e classificados situam-se na faixa de até 30 anos de idade, sendo que a idade que apresenta maior taxa de inscrição é de 17 anos.

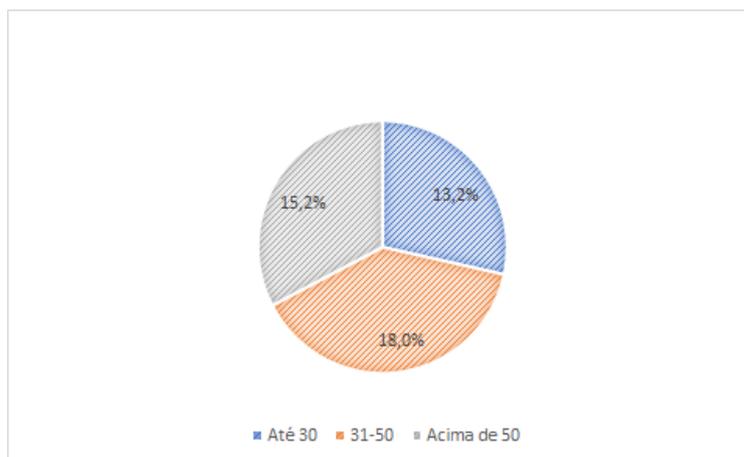
Tabela 16: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por faixa etária.

Faixa Etária	2015		2016		2017	
	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados
Até 30	96,22%	96,58%	96,02%	94,26%	96,35%	95,17%
31-50	3,35%	3,04%	3,56%	4,99%	3,25%	4,37%
Acima de 50	0,43%	0,38%	0,42%	0,75%	0,40%	0,46%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados Coperve.

É possível observar que a taxa de inscritos e classificados permaneceu praticamente inalterada nos últimos três anos. É importante notar também a taxa de sucesso dos inscritos, ela retrata que não há significativa influência no nível de classificação em relação à faixa etária do candidato. O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta a porcentagem de classificados em relação a taxa de inscritos para cada grupo. A taxa de aprovação total em 2017 foi de 13,38%.

Figura 20 - Taxa de Sucesso por Grupo Etário.



Fonte: Dados Coperve

GRUPO ÉTNICO (GRI 405-1)

Nos últimos três vestibulares de ingresso para cursos de graduação realizados pela UFSC, o número total de inscritos superou 30.000 candidatos a cada ano, sendo que do total de vagas em 2017 cerca de 34% foram destinados autodeclarados negros, pardos ou indígenas. A partir dos dados fornecidos no ato da inscrição percebe-se uma alta discrepância entre as raças/cores dos candidatos. Esta diferença se dá por já conhecidos motivos, seja a relação de raça/cor no estado de Santa Catarina, 84% dos catarinenses se autodeclaram brancos segundo IBGE, 2012, seja pela desigualdade de oportunidades.

Na Tabela 17 é possível observar que o percentual de brancos é superior as demais raças na inscrição, porém o percentual de sucesso dos inscritos (índice de classificados) da raça parda é o maior, seguido dos brancos e negros.

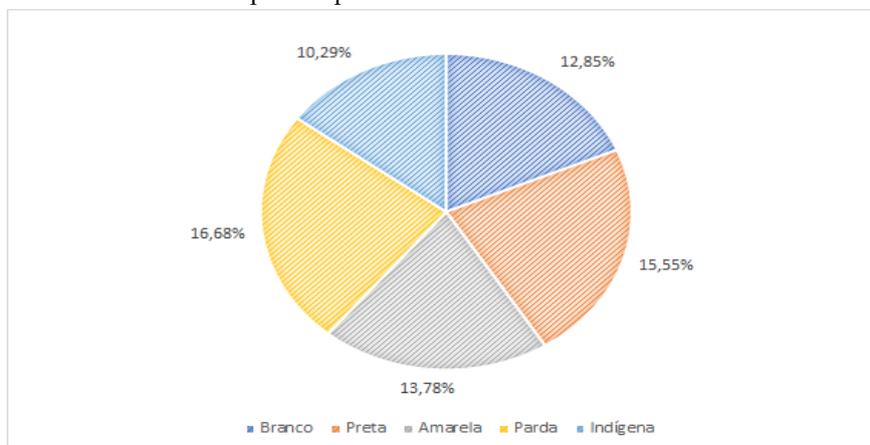
Tabela 17: Distribuição de Candidatos Inscritos e Classificados por Raça/Cor.

Raça/Cor	2015		2016		2017	
	% Inscr.	Índice Classif.	% Inscr.	Índice Classif.	% Inscr.	Índice Classif.
Branco	84,27	15,72	83,56	11,86	83,42	12,85
Preta	3,86	15,71	3,77	20,05	3,82	15,55
Amarela	1,75	12,72	1,56	9,96	1,37	13,78
Parda	9,67	15,07	10,69	15,08	11,18	16,68
Indígena	0,45	5,56	0,41	14,58	0,21	10,29

Total	100	15,56	100	12,5	100	13,39
--------------	-----	-------	-----	------	-----	-------

Fonte: Dados Coperve

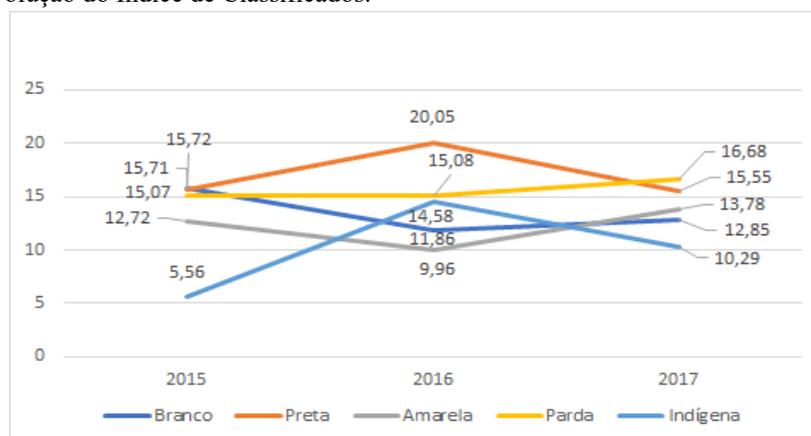
Figura 21- Índice de Classificados por Grupo Étnico 2017.



Fonte: Dados Coperve.

A taxa de evolução do índice de sucesso pode ser acompanhada na Figura 22, é possível perceber certa aproximação entre as taxas de sucesso dos diferentes grupos étnicos.

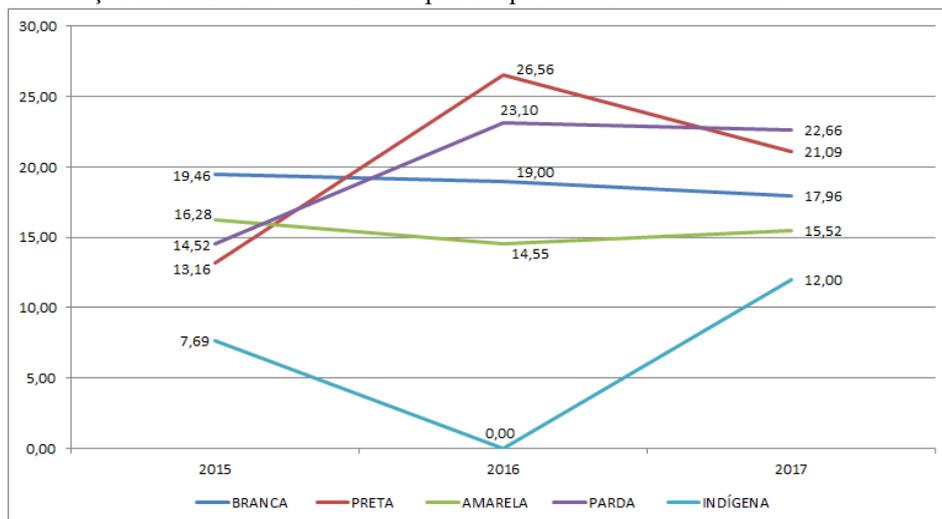
Figura 22 - Evolução do Índice de Classificados.



Fonte: Dados Coperve.

Visto que o índice de sucesso de brancos é inferior ao índice de pretos, pardos e indígenas, apresentamos na Figura 23 do índice de classificados separados por grupos étnicos dentro do grupo de baixa renda (17% do total de vagas), de forma a analisar se este índice de classificados permanece em proporções parecidas nesta nova classificação. O que se pode observar é que a posição quase não se altera (apenas entre brancos e amarelos), mas há uma maior dispersão dos valores.

Figura 23: Evolução do Índice de Classificados por Grupo Étnico e Baixa Renda.



Fonte: Dados Coperve

Os números mostrados, em ambos os Figuras, podem induzir a erro se mal interpretado, para esclarecer melhor, a **Tabela 18** apresenta o percentual de inscritos em relação ao total das vagas oferecidas pela política de cotas, ao lado do percentual de ingressantes, também dentro da política de cotas, ou seja, qual a distribuição por raça dos alunos ingressantes. A ideia é mostrar que dentre os alunos inscritos no período, a maior parte dos ingressantes continua sendo de brancos, retratando em parte a composição étnica da sociedade catarinense.

Tabela 18: Taxas de Inscritos por Taxa de Ingressantes.

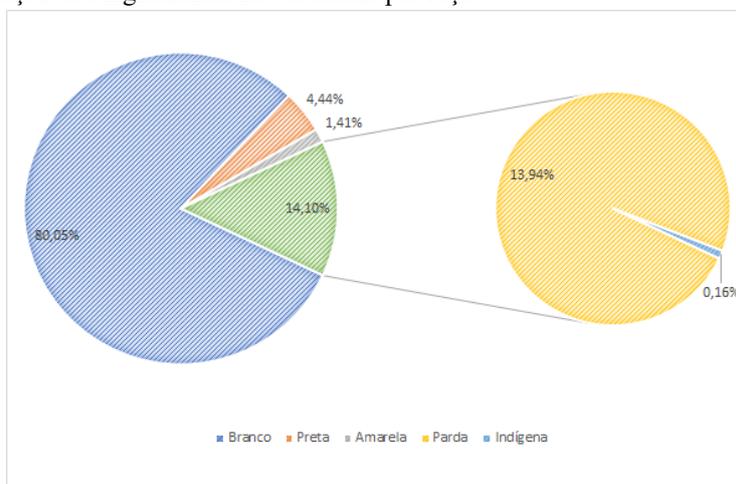
Raça/Cor	% de inscritos	% de ingressantes
BRANCA	83,42	80,05
PRETA	3,82	4,44
AMARELA	1,37	1,41
PARDA	11,18	13,94
INDÍGENA	0,21	0,16

Fonte: Dados Coperve

Mesmo que a taxa de sucesso do percentual de inscritos seja bastante nivelada, como mostram as Figura 22 - Evolução do Índice de Classificados. e Figura 23, principalmente no último ano, se analisado o percentual de ingresso por grupo étnico do total de ingressantes no programa de cotas, os números revelam forte segregação entre

os classificados no vestibular UFSC. A Figura 24^{Erro! Fonte de referência não encontrada.} indica que 80,05% do total dos classificados são autodeclarados brancos, enquanto os 19,95% restantes são distribuídos entre os demais quatro grupos.

Figura 24 Composição dos ingressantes no vestibular por raça.



Fonte: Elaborado com dados da Coperve, 2018.

AÇÕES AFIRMATIVAS (GRI 406-1)

A UFSC, através de sua secretaria de ações afirmativas criada pelo CUn em 2008 ([PROGRAD. s.d.](#)), tem a missão de desenvolver ações institucionais, pedagógicas e acadêmicas direcionadas ações afirmativas e de valorização das diversidades na Universidade, referentes à educação básica, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, contratação de pessoal e gestão institucional, em articulação com as demais estruturas universitárias. Visando contribuir para que a Universidade seja referência nacional e internacional na gestão de Ações Afirmativas e Diversidades ([SAAD](#)), a UFSC vem ampliando a parcela de ingressantes pelo sistema de cotas, de 20% em 2008 para atuais 50%, que são destinados a ingressantes que cursaram ensino médio em instituição pública.

A Universidade, visando contribuir para a inclusão, diversidade e a permanência de seus alunos, servidores e docentes, possuiu algumas ações que visam somar esforços neste sentido. Veja alguns exemplos:

- Auxílio a Eventos
- Auxílio-Creche
- Bolsa Emergencial
- Comissão permanente de acompanhamento das políticas de igualdade de gênero
- Disponibilização de guia-interprete

- Glossário da diversidade
- Isenção de Pagamento de Alimentação
- Material didático para Odontologia e Arquitetura.
- Moradia Estudantil da UFSC
- Multa moral
- Nome social
- Política Cotas
- Programa Bolsa Estudantil
- Programa Bolsa Permanência do MEC
- SAPSI – Serviço de Atendimento Psicológico
- SASC – Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária
- Vestibular em libras

Figura 25 - Exemplos de ações afirmativas da UFSC.



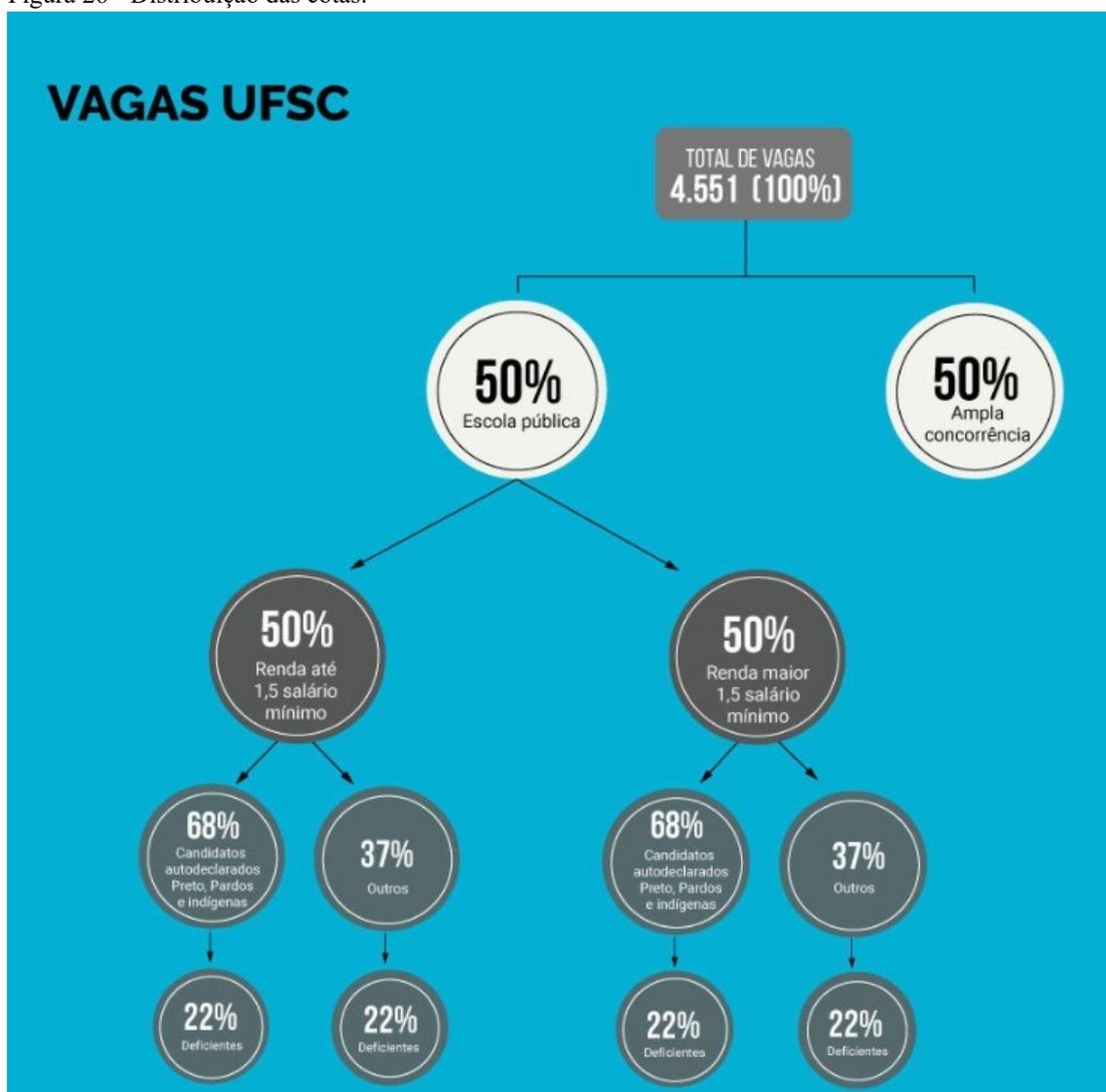
Fonte: UFSC, 2017; UFSC/CAE, [s.d]; UFSC, 2016.

O Universidade através de seu conselho modificou em julho de 2017 alguns aspectos da resolução que trata das políticas de ações afirmativas da UFSC, elas fazem incluir cotas para pessoas com deficiência, reservando 22% do total reservado a política de ações afirmativas, 11% do total de vagas, com isso, agora são 8 tipos de cotas. Continuam a ser oferecidas vagas suplementares para negros de qualquer percurso escolar (2 por curso), indígenas (total de 22) e quilombolas (9 no total). Para facilitar o entendimento, segue a distribuição entre cotas:

- 70% das vagas de cada curso serão ocupadas pelo vestibular e 30% pelo SISU;

- 50% das vagas do total de cada curso (tanto vestibular quanto SISU) para egressos de escolas públicas;
- 25% das vagas do total de cada curso (tanto vestibular quanto SISU), para renda menor que 1,5 SM;
- 16% das vagas do total de cada curso (tanto vestibular quanto SISU) para autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI);
- Continua a verificação de autodeclaração de renda menor que 1,5 SM e dos indígenas/quilombolas de vagas suplementares;
- 11% das vagas do total de cada curso (tanto vestibular quanto SISU) para pessoas com deficiência ([SAAD, 2017](#)).

Figura 26 - Distribuição das cotas.



Fonte: Elaboração própria.

DEFICIÊNCIAS (GRI 406-1)

A distinção que se tinha até 2015 (vestibular 2016) entre as deficiências dos candidatos era apenas em três categorias, sendo elas, física, auditiva e visual, as demais ficavam enquadradas em “Outro”. A partir do vestibular 2017 passou-se a se ter uma maior distinção entre os tipos de deficiência, a categoria “visual” e “auditiva” foi subdividida passando a ter, “surdez”, “surdocegueira”, “baixa visão” e “cegueira”, e foram acrescentadas mais cinco outras categorias, sendo elas “mental”, “intelectual” e “autismo”. No total, agora são nove tipos de deficiência registradas, além da categoria “outros”, que permaneceu.

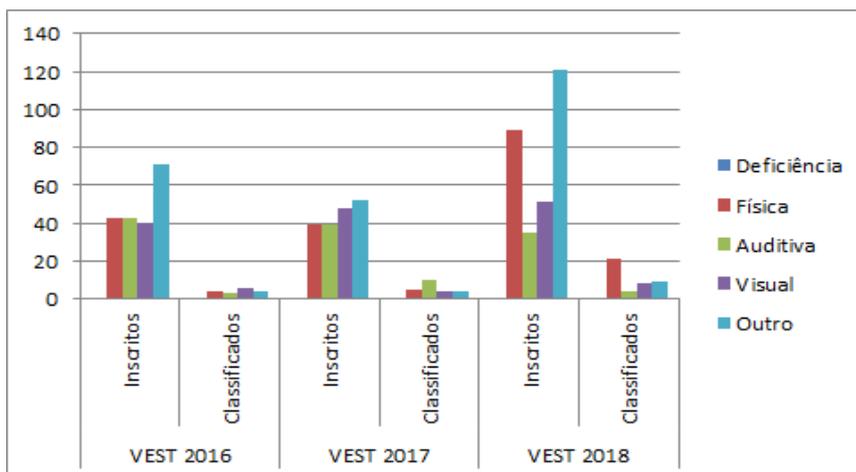
A Tabela 19 e Erro! Fonte de referência não encontrada. indicam as principais deficiências indicadas pelos inscritos no vestibular UFSC, e a relação de inscritos e classificados. Para que se pudessem comparar os últimos três anos, optou-se por manter a distinção mais simples, tal como a do vestibular 2016, para tal, é preciso levar em conta as seguintes adaptações nos dados de vestibular 2016 e 2017: surdez foi considerada deficiência auditiva, baixa visão e cegueira foram alocadas em deficiência visual; surdocegueira foi colocado em outros.

Tabela 19: Distribuição de candidatos inscritos e classificados por tipo de Deficiência.

Deficiência	2015 (VES 2016)		2016 (VEST 2017)		2017 (VES. 2018)	
	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados
Física	43	4	39	5	89	21
Auditiva	43	3	39	10	35	4
Visual	40	6	48	4	51	8
Outro	71	4	52	4	121	9
Total	197	17	211	24	296	42

Fonte: Dados Coperve.

Figura 27 - Distribuição de candidatos inscritos e classificados por tipo de deficiência.



Fonte: Dados Coperve

AUXÍLIOS AOS ESTUDANTES (GRI 406-1)

A UFSC está ciente e em constante monitoramento das necessidades e dificuldades dos membros que a integra, visando atenuar grandes dificuldades durante o período de permanência na Universidade dos discentes, a UFSC através de recursos do PNAES e sob coordenação da PRAE, disponibiliza aos alunos auxílios que estão elencados na Tabela 22 com seus respectivos valores pagos e número de alunos beneficiados.

Tabela 20: Auxílios PRAE.

Auxílios - PRAE	2015	2016	2017
Valores Líquidos	19.694.115,4 9	24.865.147,59	28.491.151,40
Nº de alunos	3.849	14.220	9.797

Fonte: Relatório de Gestão, 2017.

Os dados da Tabela 20 não apresentam os números de alunos no contemplados pela semana acadêmica uma vez que este número é volátil e parte de uma estimativa, de qualquer modo, a DeAE calculou em 2017 que 11.042 alunos foram contemplados na semana acadêmica. Já o Restaurante Universitário é o item de maior peso entre os auxílios dados, e pela discrepância em relação aos demais está separado. Na Tabela 21 são apresentados dados acerca do número de refeições fornecidas no ano além do valor arrecadado com a venda dos passes.

Tabela 21: Demais auxílios.

Demais Auxílios	2015	2016	2017
Refeições oferecidas/ Anual	1.786.990	2.130.015	2.471.697
Arrecadação em reais com venda de passes	2.233.079,50	2.827.523,90	3.017.356,60

Fonte: DPGI/SEPLAN - Boletim de Dados UFSC

O Restaurante Universitário (todos os Campi) teve em 2017 uma despesa de R\$21.857.805,43, sendo a maior parte referente ao restaurante de Florianópolis (R\$13.895.177,39). O restaurante arrecada parte desse valor, R\$3.017.356,60, com a venda de passes que são de custos diferentes entre alunos (R\$1,50), servidores (R\$2,90) e visitantes (6,10). O custo médio entre os campus é de R\$10,82 por refeição, variando conforme a escala de produção. O restaurante universitário do campus Trindade/Florianópolis é o de custo unitário mais baixo (R\$7,82).

Em 2017, os auxílios pagos pela PRAE somaram R\$ 18.953.045,27, sendo R\$ 12.944.638,86 para bolsas estudantis, R\$ 2.978.250,00 para o auxílio moradia, e o restante para os demais programas de assistência estudantil. Na **Tabela 22** podem ser vistos os programas gerenciados pela PRAE e o número de alunos beneficiados (Relatório de Gestão UFSC, 2017).

Tabela 22: Números de alunos por programas da PRAE 2017.

Programas da PRAE	Nº de alunos
Moradia Estudantil	210
Programa Apoio Emergencial de Permanência (PAEP)	1
Auxílio - Creche	33
Bolsa Estudantil	2.343
Auxílio - Moradia	1.439
Complemento do Programa Bolsa Permanência - MEC	65
Isenção de taxa de pagamento de cursos extracurriculares de idiomas	300
Isenção de taxa de pagamento de atividades esportivas	73
Auxílio Alimentação – Campus Blumenau	2.050
Auxílio estágio para estudantes curso de graduação em Medicina	34
Viagens de Estudos	2.603
Participação coletiva em eventos acadêmicos	528
Auxílio a eventos	118
Total	9.797

Fonte: Relatório de Gestão UFSC 2017/SIAFI-SIMEC.

Calcula-se que cerca de 40% do total de beneficiários são estudantes atendidos por mais de um programa. (Boletim de Dados, 2017)

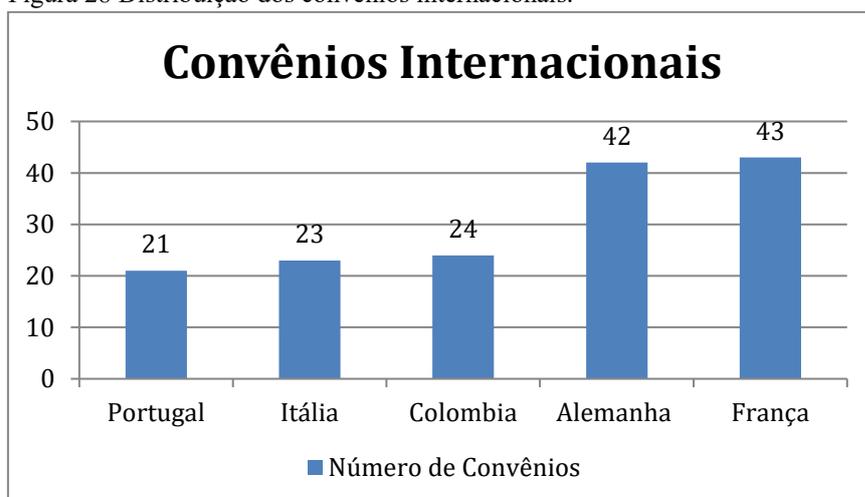
INTERNACIONALIZAÇÃO

A UFSC apoia e implementa ações para viabilizar a mobilidade de estudantes, técnico-administrativos e professores. Com uma ativa política de internacionalização, que a destaca entre as melhores universidades do país, a participação em programas internacionais como Ciência sem Fronteiras, *Erasmus*, Escala AUGM, PEC-G e PEC-PG, Pró-Haiti, USAC, entre outros, resulta em crescentes oportunidades para a comunidade universitária e promove a internacionalização dos campi. A colaboração bilateral com instituições estrangeiras aumentou significativamente nos últimos anos, alcançando 345 convênios, em 40 países em todos os continentes, e com mais de 100 convênios em fase de negociação no final de 2017.

A política de internacionalização da UFSC visa promover a excelência científica e tecnológica do país e proporcionar solidariedade entre os povos. As ações de internacionalização são articuladas com os objetivos do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão, elevando a qualidade acadêmica da Instituição.

Dos 40 países que a UFSC tem convênio em 2017, despontam no número de instituições conveniadas, França (43), Alemanha (42), Colômbia (24), Itália (23), Portugal (21) ([SINTER](#)).

Figura 28 Distribuição dos convênios internacionais.



Fonte: Sinter.

Em relação aos discentes, é possível ver a evolução de alunos em regime de *Outgoing* (alunos da UFSC que estão em universidades no exterior) e *Ingoing* (alunos estrangeiros estudando na UFSC) apresentados a seguir. Os dados de 2015 - *Outgoing* não estão disponíveis por problemas técnicos.

Tabela 23 - Internacionalização.

Internacionalização	2015	2016	2017.1
<i>Outgoing</i>	-	132	188
<i>Ingoing</i>	377	342	544

Fonte: [SINTER](#).

INICIATIVAS ESTUDANTIS (GRI 413-1)

A seguir seguem algumas iniciativas estudantis voltadas a políticas ambientais, que visam de forma abrangente à educação ambiental da comunidade acadêmica com o objetivo de tornar a UFSC, e áreas afetadas, um exemplo de sustentabilidade, mitigando possíveis aspectos negativos que possa a vir causar.



O **UFSC sem plástico** é um projeto de extensão de iniciativa estudantil e multidisciplinar formado por estudantes inconformados com o padrão de consumo da nossa sociedade e impacto ambiental que constantemente causamos ([FACEBOOK, 2018](#)).

O Núcleo de Educação Ambiental (**NEAmb**) é vinculado ao Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e reconhecido pelo Centro Tecnológico (CTC) da UFSC ([UFSC, 2015](#)).





Projeto HOOCA – Horta Orgânica do CCA- Hocca, projeto de agricultura urbana, de base agroECOLÓGICA, tendo o objetivo de fornecer alimentos ao RU e cursos para a comunidade ([FACEBOOK. s.d.](#))

RU 360° - iniciativa administrada por estagiários de Nutrição tentam conscientizar os usuários do restaurante a realizar separações de rejeitos, tanto com cartazes como pessoalmente ([NUPPRE. 2017](#)).



O Núcleo de Estudos em Permacultura procura congrega professores e alunos das mais diferentes áreas que a permacultura atua, para promover ações de pesquisa, ensino e extensão. ([UFSC, s.d.](#))

Projeto Proteus – iniciativa estudantil do curso de oceanografia. Presa por conscientizar, sensibilizar e difundir o conhecimento para pessoas de todas as faixas etárias sobre a importância do meio marinho e costeiro, ações práticas em praias e na cidade em geral, buscando resolver os problemas ambientais da ilha de Santa Catarina. ([FACEBOOK, s.d.](#))





NMD (Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento) do CFH contribuído para o avanço conceitual-teórico e metodológico da pesquisa socioambiental no País, nos níveis básico e aplicado ([UFSC, s.d.](#)).

ÍNDICE GRI 102-55

Índice GRI	Página
102-1 a 102-13	6
102-14	6
102-15	9
102-16	11
102-17	11
102-18 a 102-25	13
102-26	6
102-27	13
102-28	13
102-29	15
102-30	14
102-31	15
102-32	14
102-33	14
102-34	14
102-40	6
102-42	6
102-43	6
102-45	14
102-46	6
102-47	16
102-50	6

100

	102-53	6
	102-55	63
	301-1 e 301-2	16
	302-1	19
	302-4	19
	303-1 a 303-3	22
	304-1	24
	304-2	26
	304-3	26
	304-4	28
	305-1 a 305-7	32
	306-1 e 306-2	34
	306-4	36
	306-5	32
	307-1	37
	308-1 e 308-2	38
300		
	401-1	39
	401-3	40
	403-1	40
	404-1	41
	405-1	42
	406-1	53
400	413-1	60

REFERÊNCIAS

DPGI/SEPLAN. **UFSC em Números.** 2017. Disponível em <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/ufsc-em-numeros/>> Acesso em 28 de setembro de 2018.

QUINT, Jair. **Estrutura UFSC.** Disponível em < <http://estrutura.ufsc.br/campi/> > Acesso em 10 de dezembro de 2018.

UFSC. UFSC Joinville. Disponível em < <http://joinville.ufsc.br/cj/>> Acesso em 10 de dezembro de 2018.

PLS/UFSC. **Plano de Logística Sustentável da UFSC.** 2017. Disponível em < http://ufscsustentavel.ufsc.br/files/2017/08/MINUTA-Relat%C3%B3rio-PLS-2017_vers%C3%A3o-final_19.09.2017.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2017.

UFSC Sustentável. 2016. Disponível em < http://ufscsustentavel.ufsc.br/files/2017/08/MINUTA-Relat%C3%B3rio-PLS-2017_vers%C3%A3o-final_19.09.2017.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

MME (Ministério de Minas e Energia). **Cartilha “O que fazer para tornar mais eficiente o uso de energia elétrica em prédios públicos”.** s.d. Disponível em <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/cartilha+ENERGIA+op1.pdf>> Acesso em 09 de agosto de 2017.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Agenda Ambiental na Administração Pública.** 5ª Edição. Brasília: 2009. Disponível em <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/cartilha%20completa%20A3P_.pdf> Acesso em 09 de agosto de 2017.

UFSC Sustentável. **Campanha Materiais de Expediente.** Disponível em: <<http://ufscsustentavel.ufsc.br/campanha-materiais-de-expediente/>>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

PORTAL BRASIL. **Segundo Unesco, mundo precisa mudar o consumo de água.** 2015. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/03/segundo-unesco-mundo-precisara-mudar-consumo-de-agua>> Acesso em 14 de agosto de 2017.

COHEN, Otávio. O fundo do poço da crise hídrica em São Paulo. Revista Exame. Publicado em 21 de fevereiro de 2018. <https://exame.abril.com.br/brasil/o-fundo-do-poco-da-crise-hidrica-em-sao-paulo/>. Acesso em 04 de dezembro de 2018.

RAINMAP. **Sistemas Sustentáveis.** 2017. Disponível em <<file:///C:/Users/10021153965/Downloads/ProjetoCTC-AnaliseViabilidade-F-20170522-DRIVE.pdf>>. Acesso em 08 de outubro de 2018

UFSC Sustentável. **Planejamento Permacultural do Bosque do CFH.** 2016. Disponível em<http://gestaoambiental.ufsc.br/files/2015/02/PlanejamentoPermaculturaldoBosquedoCFH_2016.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2018

Notícia UFSC. **NDI busca ações para preservar o Bosque do CFH. 2013.** Disponível em<<https://noticias.ufsc.br/2013/04/ndi-busca-acoes-para-preservar-o-bosque-do-cfh/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018

Notícia UFSC. Agenda de atividades da Fazenda Experimental da Ressacada. 2013. Disponível em< <https://noticias.ufsc.br/2013/04/ndi-busca-acoes-para-preservar-o-bosque-do-cfh/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018

SALDANHA, J. H. **Conhecimento ecológico local de plantas e paisagens em duas comunidades do entorno da Estação Ecológica de Carijós, Ilha de Santa Catarina, Brasil.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013. Disponível em

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107176/319860.pdf?sequence=1>>
Acesso em 11 de agosto de 2017.

UFSC. **Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.fortalezas.ufsc.br/a-coordenadoria/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

PRAD/UFSC. **Relatório do Projeto de Recuperação da Qualidade das Águas dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima**. No prelo 2017.

ROCHA, V. C. **Variação espacial e temporal da comunidade de anfíbios anuros em remanescentes de Floresta Ombrófila Densa da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis – SC**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132696/TCCV%C3%ADtorLivroFinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

IUCN. **The Red List**. 2017. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

LAMAQ/UFSC. Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Dep. Ecologia e Zoologia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

CGA/Gestão de resíduos. **Estimativa de Geração e Composição Gravimétrica dos Resíduos Convencionais da UFSC**. 2018. Disponível em: <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2018/10/CGA-Estimativa-de-Gera%C3%A7%C3%A3o-e-Composi%C3%A7%C3%A3o-Gravim%C3%A9trica-dos-Res%C3%ADduos-Convencionais-da-UFSC-Junho_2018-1.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2018.

SANDY. Kalil Augusto Lionço. **Programa de Gestão de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Convencionais para o Restaurante Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2017/09/TCC-Kalil-Augusto-Lion%C3%A7o-Sandi.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

UFSC **Sustentável. Como Participar**. Disponível em: <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2017/09/TCC-Kalil-Augusto-Lion%C3%A7o-Sandi.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

UFSC. **Centro Tecnológico**. 2015. Disponível em: <http://portal.ctc.ufsc.br/2015/04/02/neambse-destaca-na-aprovacao-de-projetos-de-extensao-da-ufsc/>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

UFSC. **Núcleo transdisciplinar de meio ambiente e desenvolvimento**. [s.d.]. Disponível em: <http://nmd.ufsc.br/>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

FACEBOOK. **UFSC Sustentável**. [s.d.]. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/UFSCSemPlastico/about/?ref=page_internal. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

UFSC. **NUPPRE**. 2017. Disponível em: <http://nuppre.ufsc.br/2017/12/05/desperdicometro-calcula-alimentos-descartados-pelo-restaurante-universitario-da-ufsc/>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

FACEBOOK. **HOCCA**. [s.d.]. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/hocca.ufsc/about/?ref=page_internal. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

UFSC. **Permacultura**. [s.d.]. Disponível em: <http://permacultura.ufsc.br/nucleo-de-estudos/>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

FACEBOOK. **PROTEUS**. [s.d.]. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/projetoproteus/about/?ref=page_internal. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

DUTKECICZ, Ivanilde Carmen. **Contratação de Serviços Terceirizados na Administração Pública**. 2004. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/31300-34945-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

PRODEGESP/Licenças. **Licenças**. Disponível em: <http://prodegesp.ufsc.br/dap/dbl/licencas/>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

SAAD/UFSC. **Gênero na UFSC: Dados da comunidade universitária**. Disponível em: <http://saad.ufsc.br/2017/07/27/genero-na-ufsc-dados-da-comunidade-universitaria/>. Acesso em 31 de outubro de 2018

PROGRAD. **Conheça a Política de Ações Afirmativas da UFSC**. Disponível em: <http://prograd.ufsc.br/files/2013/10/perguntas-e-respostas-cotas-vest2014-web.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2018

SAAD. Missão, Visão, Valores. Disponível em: <http://saad.ufsc.br/missao-visao-valores/>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

UFSC. **Glossário da Diversidade**. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

UFSC/CAE. **Multa Moral**. Disponível em: <http://cae.ufsc.br/multa-moral/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

UFSC. **Vestibular UFSC 2017: Aqui tem diversidade**. 2016. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2016/10/vestibular-ufsc-2017-aqui-tem-diversidades/>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

SAAD. **As cotas na UFSC mudaram, agora incluem pessoas com deficiência**. Disponível em: <http://saad.ufsc.br/2017/08/28/as-cotas-na-ufsc-mudaram-agora-incluem-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

Relatório de Gestão UFSC – 2017. Disponível em: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2018/03/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2017.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

Boletim de Dados UFSC 2017. Disponível em: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2018/06/Boletim-de-Dados-2017-s%C3%A9rie-hist%C3%B3rica.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

UFSC. **CGA/Gestão de Resíduos**. 2018. Disponível em: http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2018/10/CGA-Estimativa-de-Gera%C3%A7%C3%A3o-e-Composi%C3%A7%C3%A3o-Gravim%C3%A9trica-dos-Res%C3%ADduos-Convencionais-da-UFSC-Junho_2018-1.pdf. Acesso em 04 de dezembro de 2018.

Projeto Parque Sustentável. <http://ufscsustentavel.ufsc.br/projeto-parque-universitario/>. Acesso em 27 de novembro de 2018.

SINTER. **Tabela de alunos em mobilidade**. Disponível em: <http://sinter.ufsc.br/tabela-de-alunos-em-mobilidade/>. Acesso em: 23 de novembro de 2018.

SIGPEX. Disponível em: <<http://sigpex.sistemas.ufsc.br/publico/consultaSemSigilo.xhtml>> Acesso em 11 de outubro de 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 64.340, de 10 de Abril de 1969**. 1969. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64340-10-abril-1969-405686-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

DE AZEVEDO, T. R. **Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis)**. Biotemas, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 7-35, jan. 1995. ISSN 2175-7925. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/22689>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

_____. **Efeito estufa e aquecimento global.** S.d. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>> Acesso em 14 de setembro de 2017.

_____. **Uso Racional dos Recursos.** 2016. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/item/526>> Acesso em 09 de agosto de 2017.

OSLEN, C. M. **Levantamento Florístico Parcial das árvores do Campus Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade federal de Santa Catarina: Do mapeamento à utilização de plataformas virtuais livres como ferramenta de extensão.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL. O Programa Brasileiro GHG Protocol. 2017. Disponível em <<http://ghgprotocolbrasil.com.br/o-programa-brasileiro-ghg-protocol?locale=pt-br>> Acesso em 14 de setembro de 2017.

UFSC. **Cidade das Abelhas.** s.d. Disponível em <<http://cidadedasabelhas.ufsc.br/historico-cidadedasabelhas/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC [s.d.]. **Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina.** S.d. Disponível em <<http://www.fortalezas.ufsc.br/a-coordenadoria/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC/CCA. **Descrição Física e Ambiental.** s.d. Disponível em <<http://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC/GESTÃO DE RESÍDUOS. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos na UFSC.** s.d. Disponível em <<http://gestaoderesiduos.ufsc.br/>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

UFSC SUSTENTÁVEL. **Planejamento Permacultural do Bosque do CFH.** 2016. Disponível em <http://gestaoambiental.ufsc.br/files/2015/02/PlanejamentoPermaculturaldoBosquedoCFH_2016.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2017.